

DOCUMENTO CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA BÁRBARA DE GOIÁS

EDUCAÇÃO INFANTIL



SANTA BÁRBARA DE GOIÁS

2022

Job Martins de Deus

Prefeito

Higor de Paula Almeida

Vice- prefeito

Divino Antônio Ferreira e Silva

Secretário Municipal de Educação e Cultura

Bruna Fernandes dos Santos

Superintendente de Educação

Cláudia Melquiades de Sousa e Silva

Coordenadora Técnico Pedagógica da Rede Municipal de Educação

Alyne Alves Silva

Mediadora da Inclusão

Ingrid Fernandes dos Santos

Psicóloga da Rede Municipal de Educação

Naiara Monique Lazaro e Silva

Nutricionista da Rede Municipal de Educação

Flávia Dias da Silva Soares

Nutricionista da Rede Municipal de Educação

Deuzely Francisca Soares

Assistente Social da Rede Municipal de Educação

Shamara Rayssa Araújo Resende

Pedagoga Social da Rede Municipal de Educação

Cristiane Pinto da Costa Silva

Coordenadora do auxílio Brasil da Rede Municipal de Educação

Marizélia Alves de Moraes

Diretora – Escola Municipal Adilson Moreira Costa

Luzelena Vilela

Diretora – Escola Municipal Padre Pelágio

Sheila Cristiane Araújo da Silva

Diretora- CMEI Professora Maria Aparecida Ferreira de Oliveira

INTEGRE

Assessoria Pedagógica e Cursos de Formação

GRUPO DE ESTUDO

ORIENTADORA

Elaine Pereira de Queiroz Barbosa

Analice da Silva Pinto

Diulia Lilia Braga Miranda

Maria Sueide de Oliveira

Odenice Souza dos Reis Siqueira

Vanessa Claudio Fernandes

Tatiane Soares dos Santos Mendes

APRESENTAÇÃO

Durante o processo de construção desse currículo, um anseio suscitava-se, nos dando forças para continuar, refletir, desconstruir, ressignificar: o de contribuir com uma educação da infância, sem projeções de uma sociedade capitalista, que rouba as infâncias de nossas crianças sem se quer refletir sobre as consequências disso na vida delas e também na sociedade. Sabemos que muito do que somos quando adultos, se constitui na infância, pois como conforme Vigotski (1991), somos constituídos por meio de nossas relações com o meio a nossa volta, e esse processo se dá desde que nascemos. Diante disso, precisamos enquanto profissionais de educação infantil, família e sociedade, nos posicionarmos em defesa dessa fase tão importante na vida da criança.

Construir esse documento não foi somente um ato administrativo, mas como dizia Paulo Freire (1999), um ato de amor e coragem por nossas crianças que, necessitam cada vez mais, ter o direito de vivenciar sua infância, ser vistas, ouvidas, observadas e respeitadas dentro de um contexto educativo que contemple sua subjetividade, bem como, suas reais necessidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Sabemos que a implementação de um novo currículo traz muitos desafios para a gestão do cotidiano, para o planejamento de contextos de aprendizagens significativas, para o desenvolvimento de documentações pedagógicas, que apoiam a reflexão, o acompanhamento e a avaliação das aprendizagens.

Muitas vezes precisaremos desconstruir o que nos foi historicamente construído, para não reproduzirmos práticas sem sentido para as crianças, ou que não foram refletidas. Aprender a ter um olhar mais atento à nossas crianças, ouvi-las, respeitar o tempo de cada uma. Elas precisam superar suas expectativas. Precisamos ter que aprender a olhar o mundo com os olhos de uma criança. Vamos precisar continuar estudando, pesquisando, aprendendo, refletindo sobre nós mesmos e nossas práticas educativas.

Mas é preciso continuar avançando, dar nosso melhor a cada dia, nos dispor e nos abrir para o novo que se constituirá a cada dia de um longo e contínuo processo. Certos do quanto o trabalho desenvolvido na Educação infantil é único e importante na formação integral e humana de nossas crianças. Convictos(as) que estamos contribuindo para uma sociedade melhor. Na certeza de que, elas levarão um pouquinho de nós por toda a vida!

Finalizo, com um verso de Rubens Alves...

“Eu quero desaprender para aprender de novo, raspar as tintas com que me pintaram.

Desencaixotar emoções, recuperar sentidos”.

**Tatiane Soares dos Santos Mendes - Professora de Educação Infantil da rede
Municipal de Ensino de Santa Bárbara de Goiás.**

SUMÁRIO

Introdução.....	06
1. Concepção de educação infantil.....	09
2. Concepção de criança.....	12
3.concepção de infância.....	19
4. Culturas orais.....	22
5. Culturas escritas.....	24
6. Avaliação na Educação Infantil.....	27
6.1 Observação e registro.....	29
7. Transições.....	31
7.1 - De Casa Para a Instituição.....	31
7.2 - Entre os Agrupamentos.....	33
7.3 - Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	34
8. Organização Curricular.....	36
8.1 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....	36
8.2 Campos de Experiências.....	38
Campo de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós.....	40
Campo de experiência: <i>Corpo, Gestos e Movimentos</i>	48
Campo de experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	55
Campo de experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	64
Campo de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	73
9. Considerações finais.....	84
10. Referências.....	86

INTRODUÇÃO

Esse documento trata-se do currículo da primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil do Município de Santa Bárbara de Goiás. Sua elaboração se constitui como resultado de ampla discussão, estudos e reflexões com diferentes profissionais da educação desse município. Foi elaborado a partir de um processo democrático e histórico, o qual legitima por meio deste, a preocupação em propiciar uma educação pública, de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada à nossas crianças.

A construção do documento se deu a partir de pressupostos teóricos e epistemológicos, pautados em concepções que valorizam e respeitam a infância. Sendo por sua vez, fundamentado e norteado teoricamente, por estudos e pesquisas que discorrem sobre às temáticas abordadas nesse documento. Se fundamenta também, conforme o que orienta as políticas públicas atualmente existentes para a Educação infantil, a saber, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Documento Curricular para Goiás- ampliado (DC-GO, 2020).

A Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara de Goiás é contemplada com um Centro Municipal de Educação denominado CMEI Professora Maria Aparecida Ferreira de Oliveira, com atendimento integral (creche) e parcial (pré-escola). A Educação Infantil está presente no município também em escolas, sendo a Escola Municipal Adilson Moreira Costa e Escola Municipal Padre Pelágio que atendem crianças com faixa- etária entre 5 a 6 anos, no período matutino e vespertino.

A equipe gestora e os professores estão em constante processo de formação com ênfase em Educação Infantil, possuem formação em Pedagogia e pós-graduação em áreas afins. O quadro de profissionais do administrativo também apresenta notório saber para a atuação nesta etapa. Tais fatores corroboram para um atendimento de qualidade, contribuindo para que o direito à aprendizagem e o desenvolvimento das crianças matriculadas sejam efetivados dentro dos espaços educativos.

Consoante ao Documento Curricular para Goiás/DC-GO Ampliado e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara de Goiás, tem como pressuposto na Educação Infantil, as crianças como centro do planejamento curricular. Partindo dessa premissa, a proposta educativa é concebida como um conjunto de práticas que devem articular os saberes e as vivências das crianças com os conhecimentos produzidos ao longo da humanidade, categorizados, conforme citado, em científico, tecnológico, ambiental, artístico e cultural. (BRASIL,2010; GOIÁS, 2020).

Partindo desses pressupostos, o currículo ora apresentado é aberto com ausência de práticas pedagógicas prontas e acabadas, que buscam tanto do professor quanto de todos os envolvidos no processo educativo, proporcionar oportunidades para que a criança, no processo de elaborar sentidos pessoais, se aproprie de elementos significativos de sua cultura, não como verdades absolutas, mas como elaborações dinâmicas e constantes. Isso se materializa por meio da observação ativa e escuta das crianças, com base nas necessidades, interesses e curiosidades demonstradas por elas, com propostas significativas que contemplem o conhecimento científico e cultural.

Diante disso, esse documento objetiva nortear a ação educativa nos espaços de Educação Infantil do município, a fim de proporcionar, conforme as necessidades de desenvolvimento e aprendizagem de cada faixa etária, vivências e experiências concretas, que considerem os saberes prévios das crianças e apliem seus conhecimentos sobre o mundo físico, natural, social, tecnológico e sustentável. A proposta educativa, subsidiada por esse currículo, visa também o desenvolvimento integral das crianças em seus vários aspectos: físicos, sociais, afetivos, cognitivos e motores. Conforme preconiza as políticas públicas existentes para à Educação Infantil. (BRASIL,2010; BRASIL, 2018; GOIÁS, 2020)

Considera-se ainda que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A organização curricular se estrutura também a partir de cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018).

A organização desse arranjo curricular, trata-se de habilidades e conhecimentos essenciais que as crianças dentro das intuições de educação infantil têm por direito vivenciarem, se apropriarem e desenvolverem. Tal proposta é norteada por uma concepção que respeita e valoriza a infância, tendo as crianças como protagonistas na construção de sentidos e conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Em uma perspectiva que denota a responsabilidade da Educação Infantil, também, com a formação humana dos sujeitos que estão inseridos em seus espaços educativos. (GOIÁS, 2020; BRASIL, 2018).

Em todo esse contexto, vale ressaltar que o papel do professor deve transcender a prática pedagógica centrada em si, compreendendo o ponto de vista da criança e de seu contexto sociocultural, assumindo assim o papel de mediador no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil (VIGOTSKI, 2001). Assim, de acordo ainda com o que orienta também a DCNEI (2010), o DC-GO (2020) e a BNCC (2018), nosso

currículo priva pela intencionalidade educativa nos espaços de Educação Infantil do município.

Diante desses pressupostos apresentados, ressaltamos que este documento estabelece concepções que perpassam os elementos fundantes da ação educativa na infância. Também estabelece uma nova organização curricular, com base nos direitos de aprendizagem, campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais nortearão as propostas educativas, desenvolvidas por todos os profissionais envolvidos na Educação infantil do município de Santa Bárbara de Goiás.

Contudo, estimamos que esse documento seja um referencial no apoio à equipe gestora e professores, com intuito de avançarmos cada vez mais, na melhoria da qualidade de educação ofertada às nossas crianças do município, conforme o que estabelece estudos e as políticas públicas vigentes.

1. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

"Filhos da sensatez, justiça e muito amor . Netos de boa herança, frutos da sã loucura Fortes, sadios, lindos, pretos brancos ou índios . Os meninos do Brasil pedem para desfilar. Os meninos do Brasil, têm a cara do Brasil, o jeitinho do Brasil" (GONZAGUINHA, 1990)

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, de acordo com LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases Nacionais), tem por função garantir o desenvolvimento integral da criança de forma compartilhada com as famílias e/ou responsáveis. Ela é composta por creche, que compreende a faixa etária de 0 (zero) a 3 (três) anos e por pré-escola para a faixa etária de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996).

Por muito tempo a Educação infantil, foi vista como fase preparatória da criança para seu ingresso no ensino fundamental, com a reprodução de práticas escolarizantes e até mesmo antecipatórias de conteúdos da modalidade subsequente. De acordo com as políticas públicas vigentes pautadas em vários estudos sobre o tema, afirmam que, a Educação infantil possui uma especificidade que lhe é própria, o trabalho desenvolvido em seus espaços educativos, são muito importantes na formação integral e humana das crianças, revelando assim o relevante papel que essa modalidade de ensino apresenta para as crianças e para a sociedade. (BRASIL, 2010)

A Instituição de Educação Infantil é um espaço de acolhimento à diversidade, ao coletivo e privilegiado para a vivência da infância. Sendo pensado com e para todos os atores sociais dessa faixa etária: crianças, pobres e ricos(as), negros(as), brancos(as),

indígenas, brasileiros(as), estrangeiros(as), com Necessidades Educacionais Especiais ou não.

A Educação Infantil constitui-se como um espaço de subjetividades que deve compreender o contexto sociocultural das infâncias e suas especificidades na sociedade contemporânea, para constituir práticas educativas autorais adequadas às necessidades e interesses das crianças, colocando-a como sujeito protagonista do processo. Isso somente se efetiva por meio de propostas significativas, nas relações com as famílias e a comunidade, por meio do diálogo e respeito mútuo entre esse espaço educativo e a rede de relações em que as crianças estão inseridas.

Conforme aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI, Resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2009, no artigo 5º, esse atendimento deve ocorrer em espaços educacionais, públicos ou privados, no período diurno, em jornada parcial, 4 (quatro) horas ou integral 7 (sete) horas ou mais, sendo regulados pelo órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.(BRASIL, 2010)

Nesse sentido, os direitos apontam implicações para o poder público e para a sociedade no que se refere à necessidade de equiparar as oportunidades de acesso, entrada e permanência da criança na instituição educacional. Aos conhecimentos de diferentes naturezas, instrumentos produzidos pela humanidade e os meios, programas, projetos e ações para que todas as crianças tenham seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento garantidos. Os direitos estabelecidos para a Educação Infantil na BNCC (Brasil, 2018) foram definidos a partir das DCNEI (2010) na consideração de três aspectos:

- a. O reconhecimento das especificidades das crianças quanto aos seus modos próprios de interagir, conhecer, aprender e desenvolver;
- b. A construção identitária das crianças relacionada à necessidade de constituição de novas formas de sociabilidade e de subjetividade, e;
- c. Os eixos do currículo: as interações e as brincadeiras, estruturantes da prática pedagógica.

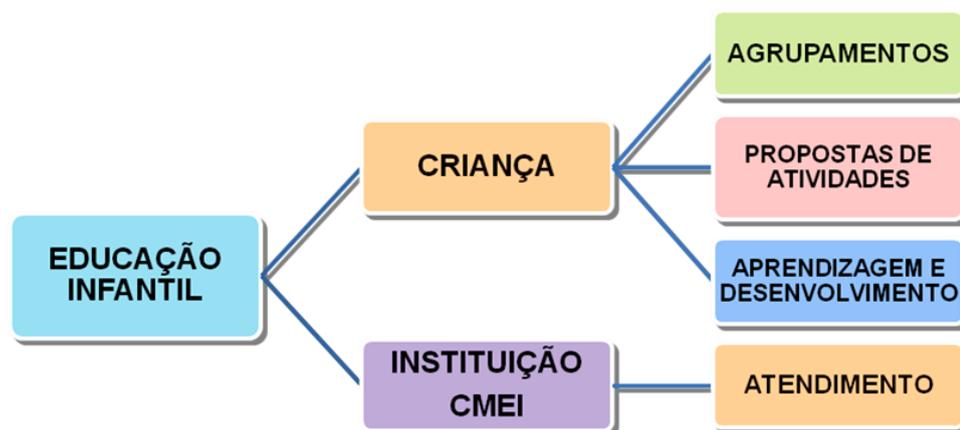
O cuidar e o educar estão presentes dentro da Educação Infantil, eles são indissociáveis e evoluíram ao longo da gênese da Educação Infantil. Contemplar o cuidado na esfera da instituição de Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar

o outro a se desenvolver como ser humano. A indissociabilidade do binômio cuidar e educar, perpassa também pela ação educativa intencionalmente planejada, com intuito de potencializar as aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Assim, ao mesmo tempo que cuidamos, também podemos proporcionar a apropriação de diferentes conhecimentos sobre a criança e o outro. Também pode-se favorecer o desenvolvimento de várias habilidades e valores, como autonomia, o auto-cuidado, o respeito, a colaboração, dentre outros.

As transformações sociais, históricas e culturais, as novas formas de organização familiar, são fatores que influenciam nos conceitos de Educação, estando diretamente relacionadas às concepções de mundo, homem e sociedade, coerentes com os valores e pensamentos de determinada época. Sendo assim, cada época é a expressão de múltiplas concepções de mundo. Atualmente a fundamentação teórica e conceitual da Educação Infantil está apoiada a partir de Diretrizes Curriculares Nacionais (2009), a BNCC (2018) e ao Documento Curricular para Goiás /DC - GO Ampliado (2020).

Acompanhando o atual cenário, as transformações sociais e culturais, bem como os conhecimentos e compreensões sobre a importância e a especificidade do trabalho desenvolvido na infância em espaços de Educação Infantil, o documento ora elaborado, apresenta e fixa mudanças e ressignificações quanto às nomenclaturas historicamente reproduzidas nesses espaços, as quais legitimam uma perspectiva escolarizante. Salientamos, contudo, que não se trata apenas de uma mudança de termos, mas sim, mudanças de concepções, sobre a criança, a infância e a especificidade que evolve o trabalho nessa modalidade de ensino, que refletirão nas práticas e vivências cotidianas nas intuições de Educação Infantil. Assim, termos como “aula, aluno, ensino¹escola e conteúdo, disciplinas, são ressignificados”, (CARVALHO, 2015, p. 467). Portanto ficam estabelecidas as seguintes nomenclaturas:

¹ A perspectiva de ensino ao qual nos referimos aqui, se baseia na *transmissão de conhecimento* que tem sido historicamente reproduzida nos espaços de Educação infantil. Tal perspectiva, compreende o professor como detentor do conhecimento, e desconsidera a criança como sujeito produtor de cultura, com saberes prévios e ativo no processo de apropriação do conhecimento. Sabemos que, a abordagem histórico cultural Vigotskiana, traz uma outra perspectiva e concepção de ensino, como sendo: a ação mediada, que oportuniza condições para que as crianças se apropriem do objeto do conhecimento, assim o professor não é transmissor e sim um mediador nesse processo de ensino e aprendizagem da criança. (VIGOTSKI, 1991; PASQUALINE, 2010).



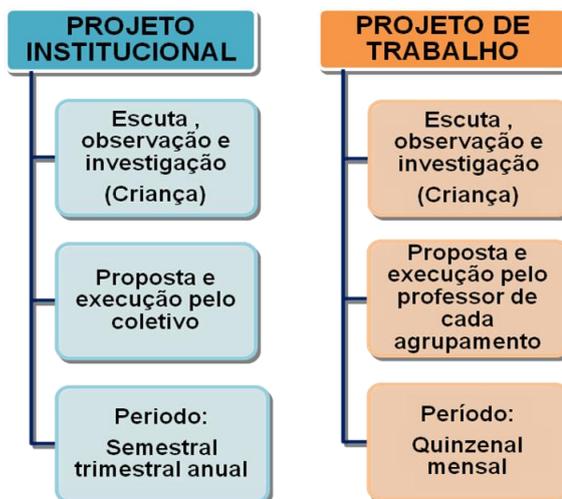
Criação: Instituto de Tecnologia, Gestão, Recursos e Educação - INTEGREGRE/2022

A proposta de currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara, no contexto do CMEI Professora Maria Aparecida Ferreira de Oliveira e das escolas Escola Municipal Adilson Moreira Costa e Escola Municipal Padre Pelágio, são compostos por conhecimentos sobre as diferentes linguagens. Articuladas com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os diferentes Campos de Experiências, apresentados no DC-GO Ampliado (2020). Num formato que propicia vivências e oportunizam o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos: cognitivo, linguístico, social, afetivo, corporal, ético e estético. Contribuindo, assim, para a formação da sua identidade, autonomia e capacidade de participação e cooperação.

Seguindo essa perspectiva, partimos do entendimento que, toda ação estabelecida nos diferentes tempos e espaços da instituição, constitui-se como prática educativa e tem a intenção de promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a ação educativa é vista como a concretização de todas as reflexões, da práxis adotada pelos profissionais envolvidos no processo, o que se materializa no Plano de Formação, no Plano de Ação, nas discussões em reuniões entre os profissionais e pais e nos momentos de planejamentos e/ou estudos que ocorrerão quinzenalmente sendo reservado a cada professor cinquenta minutos para essa ação.

O educador da Educação infantil é orientado a elaborar seu currículo e executar sua prática, garantindo às crianças, além de efetivas vivências e experiência significativas, oportunidades de interação com seus pares e com adultos por meio das brincadeiras e das propostas diárias. Dando a devida importância às práticas culturais em que as mesmas estão envolvidas. Nesse contexto, práticas são adotadas para a efetivação das propostas, tendo a criança como protagonista do processo. Algumas dessas ações, são os projetos realizados ao longo do ano, denominados "Projetos de

Trabalho" e "Projetos de Institucionais", os quais podem ser desenvolvidos em pequenos e/ou grandes grupo, contemplando a interação entre criança/criança e criança/ adultos.



Criação: Instituto de Tecnologia, Gestão, Recursos e Educação - INTEGRÉ/2022

Nesse sentido, a Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara valoriza a participação democrática que consolida o que indica as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), A Base Nacional Comum Curricular (2018) e o documento "DC-GO Ampliado (2020), entendendo a Educação Infantil como espaço de acolhimento, vivências, aprendizagens, educação com função social, política e pedagógica integrando Instituição, família e sociedade, em prol de reflexões contínuas de ideais, conhecimentos, valores e princípios éticos.

2. CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

"Criança que não brinca, não é feliz, ao adulto que quando criança não brincou, falta-lhe um pedaço do coração."

Ivan Cruz.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), em seu Artigo 4º, define a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A concepção de criança vem evoluindo, ela não se configura de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época, visto que, é um ser historicamente construído e que se desenvolve todos os dias e a todo momento. Assim é possível que, em uma mesma cidade existam formas diversificadas de se considerar as

crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte. Essa dualidade evidencia as contradições e conflitos de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

A criança é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também, o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental e inicial, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (BRASIL, 2010).

Sequenciando as incursões sobre a temática, Sonia Kramer (1999) destaca que as crianças são seres sociais, têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem. Assim, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar, social e com a sua própria inserção nesse contexto.

Historicamente as crianças têm sido submetidas a padrões sociais que legitimam uma concepção autoritária e desrespeitosa para com a infância, pois, por muitas vezes desconsideram as especificidades que envolvem essa fase do desenvolvimento infantil. Diante disso, uma concepção que reconhece a criança como cidadãos de pouca idade, sujeitos sociais e históricos, criadores de cultura, é condição para que se atue no sentido de favorecer seu desenvolvimento integral, buscando na Educação Infantil alternativas que reconheçam, seu conhecimento prévio, por meio de propostas significativas. Tal concepção oportuniza a adultos e crianças a vivência de experiências culturais diversificadas, em diferentes espaços de socialização.

É nesse cenário que a Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara de Goiás coloca a criança como protagonista no processo de aprendizagem e desenvolvimento, por entendê-la como sujeito de direitos, capaz de produzir cultura e se apropriar dos conhecimentos produzidos pela humanidade, conforme enfatiza a BNCC ao defini-la como sujeito que “observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico” (BRASIL,2018,p.38).

A criança possui uma natureza singular, que a caracteriza como ser que sente, pensa e age no mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelece desde

cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que a rodeia, a criança busca compreender o mundo em que vive e as relações contraditórias que presencia e, por meio das brincadeiras e das variadas linguagens, explicita as condições de vida a que estão expostas e seus anseios e desejos.

À medida em que as crianças crescem, as interações com os outros se ampliam, favorecendo o desenvolvimento da comunicação com os sujeitos e a exploração dos artefatos. Portanto, é na interação com o outro que ela aprenderá a interpretar o mundo físico e sociocultural do qual faz parte. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 020 (2009, p. 10):

No processo de aquisição do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, é resultado de vivências, experiências, criação, significação e ressignificação.

Gradativamente a sociedade e amplamente à Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara de Goiás, tem compreendido que a criança apresenta necessidades e interesses próprios, os quais devem ser observados no contexto da Educação Infantil. Tal compreensão representa um avanço para essa etapa, na busca pela efetivação dos direitos da criança, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular. As crianças estão expostas a um mundo estruturado por relações materiais, sociais, emocionais e cognitivas, assim organizam suas vidas cotidianas e suas relações com o mundo. Consoante a esse fator, elas vão constituindo suas identidades como crianças e como membros de um grupo social. Nesse contexto, não devem ser vistas como sujeitos passivos que apenas incorporam a cultura adulta que lhes é imposta, mas como sujeitos que, interagindo com esse mundo, criam formas próprias de compreensão e de ação sobre a realidade.

O DC-GO Ampliado, Volume I, afirma que:

as necessidades iniciais das crianças são supridas pelas interações e, à medida que ampliam suas experiências com o mundo, surgem diferentes demandas e geram novos comportamentos e expressões. Ao explorarem, por meio da brincadeira, variadas funções de objetos e materiais utilizados nas práticas cotidianas, as crianças se apropriam e ampliam os significados sobre o mundo físico e sociocultural. (GOIÁS, 2020 p.87)

O planejamento docente deve ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras e se estruturar a partir das formas próprias da criança pensar e agir no mundo, expressas nos seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento - brincar, explorar, expressar, conviver, participar e conhecer-se. É preciso considerar que:

- Os direitos de aprendizagens e desenvolvimento estão interrelacionados entre si e devem ser garantidos no cotidiano da instituição escolar, contemplados nos diferentes tempos, espaços, por se constituírem como a forma pela qual a criança se apropria de diversos conhecimentos e se desenvolve integralmente;
- Os campos de experiências são a forma com que as crianças aprendem e se apropriam de diversos conhecimentos sobre o mundo físico, natural, social, tecnológico e sustentável, de igual modo, também se inter-relacionam entre si, objetivando o desenvolvimento integral da criança, logo, assim como os direitos de aprendizagem não devem ser trabalhados de forma fragmentada;
- As ações da criança, o que fala, faz, cria, constrói, o que a deixa curiosa, alegre, aborrecida, triste, irritada, com quem brinca, onde brinca e com quais materiais, dentre outras - devem orientar as escolhas que o professor fará e registrará no plano diário;
- As observações diárias das ações da criança devem ser transformadas em estratégias metodológicas que dialoguem com os campos de experiências e os respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento;
- A capacidade da criança de observar, refletir, problematizar, investigar, comparar, contrapor, fazer elaborações, proposições e tirar conclusões mesmo que sejam provisórias, incompletas, deve ser desenvolvida nas atividades diárias;
- O plano diário deve prever momentos em que bebês, crianças bem pequenas e pequenas demonstrem o que fizeram, conversem umas com as outras, troquem ideias, planejem e executem juntas alguma ação, ensinem algo umas para as outras, apliquem algo que aprenderam, façam escolhas, convivam com a diversidade racial, étnica, de cor, de gênero e de opção religiosa, enfim, realizem ações significativas.
- As instituições de Educação Infantil devem também garantir a interação entre os bebês e crianças de diferentes faixa-etárias e também adultos, em propostas

intencionalmente planejadas que objetivem a socialização, o desenvolvimento e a apropriação de diferentes conhecimentos em diferentes espaços das instituições;

- As crianças são sujeitos ativos, que imaginam, criam, se expressam e constroem sentidos, logo devem ser consideradas no planejamento docente propostas que potencializem sua ação criadora, tendo-a como a protagonista nos processos de ensino e aprendizagem;

Consoante ao DC-GO Ampliado, Volume I :

cabe aos adultos estabelecerem com as crianças uma relação ética, garantindo a sua integridade física e as reconhecendo como protagonistas, que pensam, agem, opinam, expressam desejos, elaboram teorias e significações próprias para compreender o mundo, produzem cultura e participam de forma ativa das mais diferentes práticas sociais, rompendo assim, com a lógica da criança passiva, adaptável ao convívio social, mera receptora de conhecimentos ou ainda subordinada ao adulto. (GOIÁS, 2020, p.33)

Assim, a criança aprende articulando as suas experiências e saberes com os conhecimentos que foram produzidas e sistematizados pela humanidade aos quais ela tem a possibilidade de conhecer e vivenciar em contextos variados e mediados por um outro mais experiente e por materiais variados em espaços diversos.

No DC-GO Ampliado, Volume I (GOIÁS, 2020, p.82) experiência é definida como “aquilo que passa pela sensibilidade do corpo, que atravessa o sujeito, em suas emoções, sensações, concepções, valores e certezas que possibilitam mudar e transformar sua forma de ser e de agir”. As experiências e saberes estão relacionados com a atribuição de sentido e significado pela criança à medida que interage e explora novas situações, materiais, contextos, fazendo descobertas que lhes auxiliam a compreender a si mesma e o funcionamento do mundo. Nas instituições de Educação Infantil essas práticas devem promover experiências que:

- Auxiliem as crianças a reconhecerem a importância do movimento, da corporeidade e da expressão;
- Evidenciem a importância e o domínio progressivo pelas crianças das diferentes linguagens;
- Favoreçam processos de elaboração de conceitos incentivando a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento e a indagação das crianças;

- Ampliem sua compreensão do mundo sociocultural e físico para lidarem com a diversidade, a sustentabilidade do planeta e a tecnologia.

A Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara compreende que a construção e apropriação de conhecimentos pelas crianças, se dá na sua participação efetiva em práticas sociais, nas quais elas interagem com diferentes parceiros, adultos e crianças, em contextos variados, assim adotará o diálogo, tanto com as crianças quanto com seus familiares, se interessando verdadeiramente pelo que falam, pensam, temem, desejam e assim considerar todos esses elementos no plano diário.

A criança é um sujeito criativo e ativo, que tem condições de participar, de opinar, de produzir cultura e de intervir na realidade, desde bebês. O que significa conceber a criança como centro do planejamento curricular? Significa afirmar que as ações educativas a serem desenvolvidas nessa etapa da Educação Básica partem do que as crianças manifestam – em seus choros, gestos, olhares, balbucios, questionamentos, brincadeiras, escritas, falas, desenhos e interações; nos mais variados contextos e espaços de aprendizagens –sala, pátio, banheiro, parque, refeitório, tanque de areia, área coberta e/ou externa etc.; a fim de identificar suas necessidades, curiosidades e interesses, para articulá-las aos conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (DCNEI, 2010).

O desafio que se apresenta para a efetivação desse currículo na Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara de Goiás, no cotidiano das instituições educacionais de Educação Infantil, é o da organização da ação pedagógica, considerando o que é próprio da criança no sentido do que ela já sabe, do que ela questiona, do que ela demonstra querer conhecer, descobrir, explorar, experimentar e sua relação com os conhecimentos do patrimônio da humanidade.

Essa organização curricular se constitui numa perspectiva didática de apresentação dos conhecimentos para o(a) professor(a) visualizar de forma mais clara as possibilidades de trabalho com as crianças e planejar as vivências e experiências:

- Culturalmente significativas;
- Projetos didáticos;
- Temáticos, investigativos e/ou de trabalho que expressem a intencionalidade da ação pedagógica proposta e desenvolvida com elas.

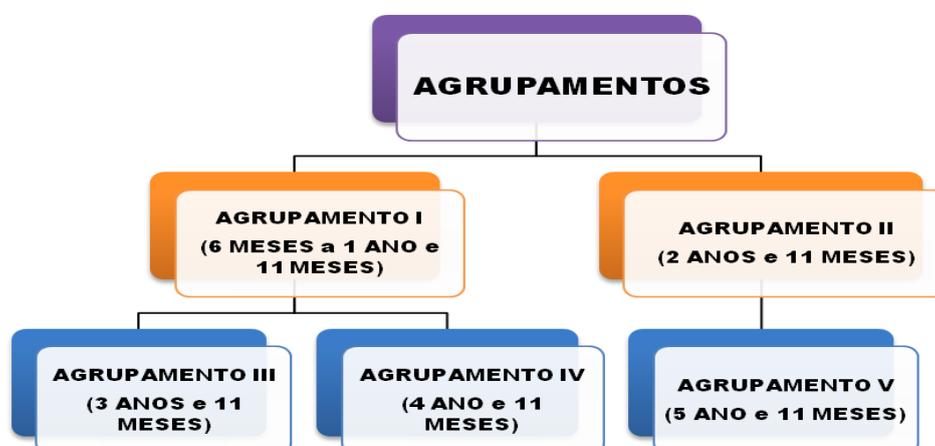
Assim, os direitos de aprendizagens e desenvolvimento, os campos de experiências e seus respectivos objetivos são materializados no cotidiano da instituição

educacional, numa perspectiva intercomplementar e de interrelação entre os campos, a partir da organização de contextos de aprendizagens, que consistem no planejamento de: Tempos, espaços, materiais, interações e mediações, indo para além da elaboração e da preparação da atividade. DC-GO Ampliado, Volume I (GOIÁS, 2020, p.38)

O Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara de Goiás se apoia na proposta de trabalho da Pedagogia da Infância que preconiza, conforme Rocha (2001):

- A compreensão da criança como sujeito de DIREITOS;
- A definição de indicadores pedagógicos que possibilitem às crianças a experiência da infância, de forma a tomar parte em projetos educacionais fundados na democracia, na diversidade e participação social;
- O desenvolvimento de uma ação pedagógica docente comprometida política e socialmente, que dê suporte às aprendizagens das crianças, por meio de um contexto educativo que leve em consideração tempos, espaços, materiais e as relações entre os sujeitos;
- O apoio a uma concepção plural de currículo na qual, toda e qualquer ação educativa, deve considerar as crianças e os contextos socioculturais que definem sua infância.

Acreditando neste avanço de concepções relacionadas à infância, à criança e à Educação Infantil, a Rede Municipal de Educação de Santa Bárbara de Goiás adota com esse documento novas nomenclaturas que legitimam o trabalho no cotidiano da Educação infantil, iniciando pela organização de cada turma matriculada por faixa etária, assim fica adotado, o nome "AGRUPAMENTO":



Criação: Instituto de Tecnologia, Gestão, Recursos e Educação - INTEGREGRE/2022

3. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

A infância é um período da vida da criança em que ela legitima suas experiências. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA 1990), ela se estende até os 12 anos incompletos, um período bastante longo e rico em termos de experiências e aprendizagens.

Reconhecer na infância sua especificidade, sua capacidade de imaginar, fantasiar e criar, exige mudança de visão e ação na sociedade em geral. Compreender que as crianças têm um olhar crítico que altera a ordem das coisas, que subverte o sentido da história, requer que se conheçam as crianças, o que fazem, de que brincam, como inventam, de que falam.

Belloni (2009) diferencia o conceito de criança do de infância ao afirmar que “A criança é a pessoa, o cidadão com direitos, e deve ser considerada um ator social, sujeito de seu processo de socialização, um consumidor com poder [...]” (p.8), já a infância [...] “é uma categoria ao mesmo tempo social e sociológica, noção construída para dar conta do fenômeno social [...]”. (p.8).

As concepções sobre criança e infância são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam nos diferentes contextos nos quais são produzidas, e a partir de múltiplas variáveis como: etnia, classe social, gênero e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte e vão se constituindo. Nessa perspectiva Barbosa (2006) esclarece que não se pode compreender o período específico chamado infância sem que desvelemos os seus nexos com as práticas sociais. Considerando tais elementos e a sua relação com a imagem de criança construída no tempo e na história, pode-se afirmar a existência de múltiplas infâncias e de várias formas de ser criança. Para Kramer (1999), as crianças precisam criar, construir e desconstruir, precisam de espaços com areia, água, terra, objetos variados, brinquedos, livros, jornais, revistas, discos, panos, cartazes, e também espaços.

Nesse contexto a Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara de Goiás compreende a infância como fase de criação, produção e transformação, pessoal e social, garantindo nas instituições de Educação Infantil um fazer pedagógico que respeita tanto a fase quanto o sujeito em desenvolvimento.

Sarmiento (2011) aborda a infância como uma construção social que vai adquirindo, continuamente, contornos e legitimidade como uma categoria social por meio

de estudos e pesquisas, as quais concebem a criança como sujeito de direitos, ou seja, direito de dizer a sua linguagem, de expressar a sua cultura, valores, costumes, enfim, desse ponto de vista, as investigações representam as contradições, as desigualdades sociais e diferenças presentes no cotidiano da vida infantil.

De acordo com Belloni (2009):

A ideia de infância, fruto das representações da sociedade, varia segundo o momento histórico e as diferentes sociedades ou culturas: não há uma infância universal, unívoca, uniforme. Existem muitas infâncias, multiformes, particulares. Embora possa ser identificada por características biológicas comuns em toda a espécie humana, essa aparente naturalidade da infância não é suficiente para compensar as profundas diferenças de ordem histórica, antropológica e sociológica que distinguem as diferentes infâncias no mundo hoje (BELLONI, 2009, p. 2).

Nesse contexto, considera-se que essas concepções se revelam, sobretudo, na forma como as instituições de Educação Infantil organizam espaços, tempos, materiais, relações e currículo para a construção de um trabalho pedagógico que considere a criança em sua integralidade. Ou seja, que considere a criança como pessoa capaz, que tem direito de ser ouvida e de ser levada a sério em suas especificidades enquanto “sujeito potente”, socialmente competente. Com direito à voz e a participação nas escolhas; como pessoa que consegue criar e recriar, “verter e subverter a ordem das coisas”. Refundar e ressignificar a história individual e social; como pessoa que vê o mundo com seus próprios olhos, levantando hipóteses, construindo relações, teorias e culturas infantis por meio da expressão e da manifestação nas diferentes linguagens e nos diferentes modos de agir, construindo seus saberes e (re)ensinando aos adultos a olhar o mundo com “olhos de criança”. (RCNEI, 1998)

Consoante a Rubem Alves:

Quero ensinar às crianças. Elas ainda tem olhos encantados. Seus olhos são dotados daquela qualidade que, para os gregos, era o início do pensamento: a capacidade de se assombrar diante do banal. Para as crianças tudo é espantoso: um ovo, uma minhoca, uma concha de caramujo, o vôo dos urubus, os pulos dos gafanhotos, uma pipa no céu, um pião na terra. Coisas que os eruditos não vêem. (2010,p.58)

As culturas da infância só são relevantes se for considerado o contexto social, ou seja, é necessário observar as condições sociais em que as crianças vivem e se relacionam. O mundo delas é muito diversificado, convivem com realidades diferentes, aprendendo e lidando com valores que auxiliam na sua formação. Assim a Rede Municipal de Santa Bárbara de Goiás entende que na Educação Infantil os educadores se

destacam como fundamentais neste processo, pois essa infância será ou não respeitada a partir das propostas apresentadas no cotidiano da Educação Infantil.

Sarmiento (2003) aponta que a questão fundamental no estudo das culturas da infância é a interpretação da sua autonomia em relação aos adultos. No entanto, o autor (2003) reconhece que o debate não se situa no fato das crianças produzirem significações autônomas, mas em saber se essas significações se estruturam e consolidam em sistemas simbólicos padronizados, ainda que dinâmicos e heterogêneos: em culturas. Com certeza, as crianças realizam processos de significação que são específicos e diferentes daqueles produzidos pelos adultos. Essas formas culturais, segundo esse autor, radicam-se e desenvolvem-se em modos específicos de comunicação intra e intergeracional e:

- Possuem dimensões relacionais: constituem-se nas interações de pares e das crianças com os adultos, estruturando-se nessas relações formas e conteúdos representacionais distintos.
- Expressam a cultura social em que se inserem, mas o fazem de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo em que veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo.

Sarmiento (2011) reafirma e amplia essa discussão ao apontar que:

a infância tem por características “[...] a peculiar situação de vulnerabilidade e dependência social, econômica e jurídica dos seus membros; a ausência de direitos cívicos e políticos formais; o conjunto de concepções socialmente produzidas que, [...], têm o poder de referenciar distintivamente o que é ser ‘criança’. (2011, p. 584)

Diferente de outros períodos da vida, na infância são os adultos que se mobilizam ou não para a garantia dos direitos das crianças, que interpretam ou não seus desejos, interesses, curiosidades e necessidades por meio de diferentes linguagens – choros, sorrisos, balbucios, olhares, falas, desenhos, gestos, movimentos etc. – que lhes garantem ou não um desenvolvimento saudável e que definem o que é ou não aceitável nesse tempo social da vida. (DC-GO, Vol. I, pág.33)

A infância se configura numa categoria social, construída historicamente, numa perspectiva intergeracional, porque no processo de educar uma criança, sempre estarão presentes conhecimentos, valores, crenças de duas gerações, a de quem viveu esse tempo alguns anos atrás e a de quem está vivendo no presente. (DC-GO, Vol. I, pág.34)

Na abordagem interpretativa de Corsaro (1997, 2003), as culturas infantis emergem na medida em que as crianças, interagindo com os adultos e com seus pares, tentam atribuir sentido ao mundo em que vivem. As culturas infantis não são, portanto, pré-existentes às crianças, e não funcionam como algo estático que elas levam consigo para guiar seus comportamentos. Ao contrário, constituem um processo produzido e compartilhado, na medida em que as crianças participam coletivamente de uma experiência social.

Portanto, cabe aos adultos e neste caso ao Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, as Escolas que ofertam a Educação Infantil e aos educadores da Rede Municipal de Santa Bárbara de Goiás, estabelecerem com as crianças uma relação ética. Garantindo a sua integridade física e as reconhecendo como protagonistas, que pensam, agem, opinam, expressam desejos, elaboram teorias e significações próprias para compreender o mundo, produzem cultura e participam de forma ativa das mais diferentes práticas sociais. Rompendo assim, com a lógica da criança passiva, adaptável ao convívio social, mera receptora de conhecimentos ou ainda subordinada ao adulto.

4. CULTURAS ORAIS

Por décadas a humanidade vem adotando formas variadas para se comunicar e assim expressar suas ideias e sentimentos, como: a pintura, a produção de artefatos, contação de histórias, causos, lendas, etc. A partir disso, o que se observa é que as culturas orais foram se constituindo, e “[...] consistem nos saberes, fazeres e conhecimentos produzidos pelos grupos sociais [...] repassados de geração a geração por meio da linguagem oral, compondo sua memória e identidade” (GOIÁS, 2018, p.131).

As crianças inseridas no espaço coletivo identificam e usufruem da principal função da linguagem, que é a comunicação, sendo visível nos bebês com seus choros e balbucios. Desde pequenas e já empregam palavras, e, gradativamente vão se constituindo em frases mais elaboradas até produzirem narrativas contendo início, meio e fim. Nas mais variadas fases da vida, os sujeitos estão se apropriando da língua oral. O desenvolvimento e a apropriação da linguagem oral, bem como a ampliação do vocabulário, estão diretamente relacionados à qualidade das situações comunicativas, as quais, as crianças estão expostas no cotidiano. Daí, é fundamental que os assuntos e/ou temas abordados sejam contextualizados às vivências e práticas sociais e que, principalmente, estejam ligados às brincadeiras e às situações reais de comunicação.

A exposição da criança às culturas orais garante o direito ao acesso à linguagem oral como bem cultural, conforme determina as DCNEI (2009). Possibilitando-lhe, conhecer parte do patrimônio da humanidade, expressar suas ideias, sentimentos e imaginação. Além de constituir sua subjetividade e sua singularidade, uma vez que a linguagem é a mediadora entre a criança e o mundo físico e sociocultural. As crianças falam a todo momento e de diferentes formas, assim a linguagem oral é mediada pelos seus modos de ser e estar no mundo.

Partindo dessa premissa, é fundamental que os profissionais que atuam na Educação Infantil desenvolvam a sensibilidade de observar e escutar o quê e como as crianças dialoga., Bem como os usos que fazem da linguagem oral, cotidianamente, na instituição educacional, pois, além da identificação é algo que subsidia o professor ao planejar suas ações e mediações.

Nesse processo de observação e escuta, a roda de conversa é uma ação metodológica que ancora essas práticas e se constitui em uma trama de diferentes vozes e autores, de variados sujeitos e de diversos contextos. Ou seja, o que as crianças e adultos produzem oralmente vão estabelecendo novos sentidos, representando as vivências e se tornam um encontro de ideias, culturas, saberes, fantasias, emoções, pensamentos e imaginação. É nesse espaço que se ampliam as possibilidades de fala sobre a vida cotidiana, os desejos, os medos, os sonhos, o que as crianças e adultos veem e pensam sobre o mundo e suas experiências nos diferentes espaços e ambientes.

A roda de conversa é compreendida como espaço para um momento dialógico e de interações, onde as crianças têm oportunidades de se expressar, de aprender a escutar o outro, de elaborar seu pensamento e discurso para expor ideias e sentimentos. Então, no contexto educacional, o professor precisa se atentar para não se tornar um espaço de monólogo (só ele fala) e tampouco um espaço para combinados. É necessário garantir o real objetivo da ação, que é a construção de textos orais pelos sujeitos envolvidos, onde o texto de um é constituído a partir do texto do outro e assim forma-se uma rede de ideias, pensamentos e linguagens. Dessa forma, para atender os reais objetivos da roda de conversa, é preciso que sejam contempladas ações como : contar novidades, ouvir histórias, contar causos, organizar turnos de falas. Suscitar e planejar um projeto de trabalho ou institucional, organizar as perguntas para uma entrevista, um passeio, avaliar as ações e rotinas realizadas no dia, entre outros.

O(A) professor(a), agindo como o mediador(a) desse espaço, assume um papel muito importante, pois é ele que oferecerá elementos para desenvolver e ampliar a

oralidade e a argumentação das crianças. Nas rodas de conversa podem ser discutidos e deliberados assuntos importantes, os quais, demandam tomada de decisões coletivas, garantindo o direito da criança expressar suas ideias e opiniões. Assim, se constituem em assembleias que favorecem a participação das crianças na gestão da sala e da instituição educacional, com caráter deliberativo, em que se discute sobre assuntos específicos. Araújo (2008, p. 118) afirma que as assembleias “[...] são o momento institucional da palavra e do diálogo. O momento em que o coletivo se reúne para refletir, para tomar consciência de si mesmo e transformar tudo aquilo que seus membros consideram oportuno”.

Diante dessas considerações, salientamos, o quanto os espaços de educação infantil são importantes na constituição e desenvolvimento da linguagem oral. Desde os bebês às crianças pequenas, que vão se apropriando desse objeto pela ação mediada e intencionalmente planejada do professor.

5. CULTURAS ESCRITAS

Na Educação Infantil, a cultura escrita perpassa pelas relações e interlocuções estabelecidas pelos sujeitos envolvidos no processo educacional, que são as crianças, os profissionais e as famílias e também pela organização de espaços, tempos e materiais. Dessa forma, as ações educativas e pedagógicas precisam possibilitar o acesso das crianças a diferentes instrumentos veiculados a escrita e suas práticas sociais, nas quais devem circular os diversos gêneros textuais, livros, cartazes expostos, etc. Tudo isso nos diversos espaços e ambientes da instituição.

De acordo com os pressupostos legais, não é função da Educação Infantil alfabetizar as crianças, entretanto é sua tarefa garantir elas, o acesso à cultura escrita e leitora, para compreenderem os usos e funções sociais da leitura e da escrita, desenvolvendo o desejo de fazer parte dessa cultura. Ressaltamos, que esse processo de imersão na cultura escrita deve se iniciar desde os bebês, perpassando pelas crianças bem pequenas e pequenas. Consoante ao DC-GO (2018, pág.103):

As crianças, desde bebês, participam de práticas sociais, em que a leitura e a escrita se fazem presentes, porque vivem em uma sociedade organizada por e a partir da linguagem escrita, denominada grafocêntrica. No entanto, como já foi apontado, a forma como essa participação se efetiva está relacionada aos modos como sua comunidade utiliza a escrita. O que leem e escrevem? Quando e para que usam a leitura e a escrita? Quais gêneros textuais são mais comuns e com quais suportes operam?

A Educação Infantil por muito tempo foi considerada como um período preparatório para o ingresso da criança no Ensino Fundamental, cuja função didática e metodológica era, essencialmente, trabalhar a “prontidão” para a alfabetização, com propostas pedagógicas e atividades de sonorizar letras cobrir pontinhos, repetir oralmente sílabas e/ou fazer cópias de letras, de sílabas e de palavras sem uma preocupação com seus usos, significados e contextos nesta etapa.

Nessa perspectiva, qual é o papel da Educação Infantil no processo de compreensão e apropriação da língua escrita? As instituições de Educação Infantil têm um importante papel no processo de possibilitar às crianças o conhecimento e a participação em diferentes práticas sociais. Onde, o escrito tem uma função real e concreta, buscando equiparar suas oportunidades. Assim como, entender o significado e a importância que o escrito ocupa no dia-a-dia delas, garantindo a compreensão das culturas escritas, para que, desde pequenas se apropriem do como se escreve, para quem e para quem se escreve.

Nas DCNEI/2009 (Parecer CEB n. 20) é afirmado que a criança tem interesse pela linguagem escrita, antes mesmo do trabalho formal realizado pela instituição de Educação Infantil e apresenta que:

Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e ‘textos’, mesmo sem saber ler e escrever. (p.94)

A Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara de Goiás ancorada no que pressupõe o DC-GO (2018, páginas 103 e 104), como documento de caráter normativo, entende e adota como papel da Educação Infantil no processo de apropriação e de compreensão da língua escrita:

- Propiciar a participação das crianças em práticas sociais de leitura e de escrita de forma a favorecer a compreensão dos seus usos e funções na sociedade;
- Proporcionar às crianças, desde bebês, a apreciação e a convivência diária e sistemática com a contação e a leitura de histórias, ampliando

seu repertório literário e o conhecimento de autores e ilustradores variados;

- Favorecer por meio da organização de tempos, espaços e materiais que as crianças explorem e brinquem, utilizando objetos que fazem partes das culturas escritas, como embalagens, cadernetas, livros, agendas, lápis, canetas, revistas, jornais, folders, caixas, bulas de remédios e cadernos;
- Possibilitar às crianças, mediadas pelo(a) professor(a), a leitura e a escrita de forma espontânea e convencional (tendo o professor como escriba), de gêneros textuais variados, em que elas possam compreender sua estrutura, bem como os diferentes suportes que podem ser veiculados, inclusive o digital, de acordo com a intenção comunicativa;
- Aguçar o interesse e a curiosidade das crianças pela leitura e pela escrita, por meio de situações comunicativas reais, em que elas possam iniciar a compreensão das regras do Sistema de Escrita Alfabético, como por exemplo, que se escreve de cima para baixo, da esquerda para a direita, que são utilizadas letras para escrever e não outros símbolos etc.

Destarte a Brito (2005, p. 16):

O grande desafio da educação infantil está em, em vez de se preocupar em ensinar as letras, numa perspectiva redutora de alfabetização (ou de letramento), construir bases para que as crianças possam participar criticamente da cultura escrita, conviver com essa organização do discurso escrito e experimentar de diferentes formas os modos de pensar escrito.

De acordo com Vygotsky (2000), a escrita por ser uma representação simbólica não pode ser compreendida de forma dissociada de outras linguagens. O seu processo de apropriação tem origem muito antes da criança conseguir escrever de forma convencional utilizando letras. Porque a produção de textos por meio de signos inicia-se pela criança a partir da utilização do próprio corpo com gestos indicativos e expressões corporais que são interpretadas pelo outro e que posteriormente, são incorporados aos desenhos e as brincadeiras de faz de conta. Essas diferentes representações utilizadas pelas crianças (gestos, desenho, faz de conta), somadas as vivências com pinturas, colagens, modelagens, utilização de letras e outros símbolos, imagens e situações

vividas, observadas ou imaginadas lhes possibilitam criar textos orais que podem ser escritos por elas de forma espontânea ou ditados para um escriba transcrever.

Portanto, é necessário reafirmar que a Educação Infantil tem o papel de oportunizar às crianças a compreensão dos diversos usos e funções que a escrita tem na sociedade, a percepção de regularidades, como as citadas e a estrutura formada por letras e sinais gráficos. Sendo trabalhada com a mesma importância das demais linguagens – visuais, corporais, gráficas, musicais, audiovisuais etc. – em contextos reais e significativos.

Vale ainda ressaltar, que cabem aos espaços de educação infantil, proporcionar a imersão das crianças desde bebês na cultura escrita. Por meio da interação com diferentes gêneros e portadores textuais, da literatura infantil, oportunizando momentos de contação e apreciação, manuseio e exploração de livros, bem como proporcionando-as vivenciarem e experienciarem a escrita espontânea. Pois como temos enfatizado até aqui, a criança é sujeito de potencialidades, que diante de condições adequadas que lhe são propiciadas, são capazes de se apropriar de diversos objetos do conhecimento.

6. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Existe uma cultura da infância submersa, por isso creio que seja uma tarefa importante, para quem trabalha com crianças, torná-la visível. Veia Vecchi (2005, p. 46)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições de Educação Infantil criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação e precisa considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" e empregar múltiplos registros.

É o olhar do professor(a) sobre o desenvolvimento da criança que permite fazer o processo de avaliação na Educação Infantil: organizar as atividades, os materiais oferecidos, os procedimentos didáticos e metodológicos e o que é adequado a cada agrupamento, dessa forma poderá prever quais ações podem contribuir para o alcance de objetivos e para a facilitação do aprendizado. Essa avaliação deve contemplar os momentos em que a criança exercita o aprendizado, interpreta as ações dos adultos e tem a chance de expressar os sentidos que definiu a partir de suas relações.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB de Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, define que:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 31. A Educação Infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I- avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução Nº.5, de 17 de dezembro de 2009, preconiza que:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I- a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II- utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III- a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV- documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V- a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Com base nesse pressupostos, podemos perceber o quanto se faz importante e necessário na educação infantil o processo de acompanhamento, registro e avaliação do desenvolvimento das crianças. Compreende-se ainda que esse se dá de forma prossual e contínuo, objetivando observar seus avanços, pois as crianças são sujeitos em fase de desenvol. Nesse sentido ressaltamos ainda que a criança, só deve ser comparada com

ela mesma, valorizando seus avanços, suas aprendizagens e desenvolvimentos, sempre em uma perspectiva integral e não fragmentada.

6.1 Observação e registro

Para registrar as vivências e experiências das crianças no cotidiano das instituições de Educação Infantil, é necessário observar ações, reações, interações, proposições não só das crianças, mas também do próprio docente, assim é possível refletir a prática constantemente. É preciso ficar atento às dinâmicas e transformações do grupo, com um olhar sensível e meticuloso, pois registrar não é uma técnica, nem tampouco pode ocorrer de forma automatizada e mecânica, como a espelhar o real.

A documentação, segundo Fortunati (2009), nasce da observação, e observar não é um ato neutro que simplesmente reproduz a realidade. É, ao contrário, um ato interpretativo, que traduz intenções, concepções, valores, expectativas e representações do observador que, ao documentar, revela o seu olhar, o seu pensamento, na documentação produzida.

O registro diário é um instrumento que subsidia o trabalho pedagógico do professor, pois reflete o espaço no qual é marcado o vivido: conquistas, descobertas, incertezas, perguntas, medos, ousadias, tentativas, acertos, frustrações, enfim, o desenvolvimento holístico da criança. O registro deve ser exercitado além da escrita, são considerados também instrumentos de registros: fotografias, áudio, videogravações e atividades de autorias das crianças, esses elementos possibilitam captar e memorizar as vozes e ações de crianças e docentes em atividades, ampliando focos de escuta e de interpretação sobre as culturas infantis. A discussão e reflexão sistemática dos registros é outra ação relevante, visto que serve para alimentar o planejamento e dá visibilidade ao cotidiano pedagógico.

Madalena Freire (1983), destaca a importância do registro diário como documento e como instrumento de contínua reflexão do professor sobre sua prática: “Através dessa reflexão diária [o professor] avalia e planeja sua prática. Ele é também um importante documento, onde o vivido é registrado, juntamente com as crianças. Nesse sentido, educador e educando, juntos, repensam sua prática”.

Todas as informações relevantes sobre as crianças devem ser registradas, é essencial observar com atenção e anotar os dados relativos a cada aluno periodicamente. Alguns dos aspectos que devem ser observados são:

- As características da criança;
- Sua participação, interesse e envolvimento nas propostas;
- Seu grau de autonomia;
- Suas habilidades e dificuldades;
- Desenvolvimento da linguagem;
- Interação;
- Desenvolvimento motor;
- Identificação e relação com os diferentes espaços da Instituição;
- Como se relaciona com colegas e professores;
- Como reage a conquistas e fracassos;
- Como lida com conflitos e adversidades;
- Quais são seus avanços.

Outras situações do cotidiano, consideradas pertinentes pelos professores, podem ser anotadas e utilizadas no processo de avaliação na educação infantil. Assim, o profissional vai conhecer melhor as crianças, e, a partir disso, pode definir estratégias para que elas se desenvolvam cada dia mais. Se não for possível registrar informações sobre todas as crianças da turma diariamente, é importante privilegiar um pequeno grupo a cada dia. Assim, no fim da semana, o professor terá observado e registrado todas elas.

Observar requer o acolhimento do adulto com relação às formas peculiares pelas quais a criança se relaciona com o mundo e atribui sentido às suas experiências. Por isso, o olhar observador do adulto deve estar presente em todos os momentos do cotidiano das crianças na instituição: nas brincadeiras livres ou dirigidas. Nos momentos de interação entre elas sem a participação dos adultos e nas interações delas com os adultos, com a natureza, com os objetos do mundo físico e com os objetos de conhecimento.

Ostetto (2018) ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, afirma que o professor(a) cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar. O exercício do registro diário oportuniza, de maneira ímpar, a articulação entre aspectos teóricos e práticos implicados na ação docente, entre conquistas realizadas e desafios mapeados, entre o projetado e o concretizado. Sobretudo: ao registrarem e refletirem sobre o conteúdo registrado, professoras e professores, apropriando-se de sua história, ensaiam autoria.

Nesse contexto, a Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara adotará na Educação Infantil os instrumentos variados de observação e registro como forma de avaliar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e como um elemento a mais para pensar a prática docente e planejar as ações educativas.

7. TRANSIÇÕES

De acordo com o DC-GO (2018), as transições são mudanças que acontecem com os sujeitos, sejam de caráter biológico ou psicossocial. As de caráter biológico estão relacionadas ao desenvolvimento humano, que promovem novas possibilidades de interagir, relacionar e explorar o mundo. As de caráter psicossocial estão voltadas às relações interpessoais que são ampliadas na medida em que se conhecem outras pessoas reelaborando suas ações.

Nos ambientes educacionais, especificamente na Educação Infantil, essas transições estão previstas no artigo 10, inciso III, das DCNEI (Brasil, 2009), em articulação com os processos avaliativos, no qual, afirma que a continuidade das aprendizagens ocorrerá por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança - de casa para a instituição de Educação Infantil; no interior da instituição; da creche para a pré-escola e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017, p.51)

[...] para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Assim, é fundamental pensar que essas transições requerem compreender que a criança, sua família e a instituição passam por frequentes processos de adaptações.

7.1 - De Casa Para a Instituição

O ingresso da criança na instituição educacional é geralmente sua primeira experiência em um ambiente não familiar. Nesse sentido, trata-se de um momento marcante em sua vida, o qual necessita acontecer de forma planejada e intencional pelo(a) professor(a), pela instituição educacional. Precisa acontecer com afeto, acolhimento e muita sensibilidade por parte de todos os envolvidos, garantindo assim o

direito da criança de estar em um ambiente educativo e com interações variadas com seus pares e com adultos.

No documento Critérios Para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009) afirma-se que as crianças têm o direito de receber atenção especial durante o período de adaptação na creche, bem como o direito a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, que favoreça a atenção individual, a expressão de sentimentos, a proteção, o afeto e a amizade.

A matrícula da criança numa instituição de Educação Infantil significa relações diversas, entre ela, a instituição e a família, o diálogo é inevitável, tornando-se necessário, especialmente no momento de adaptação dela daquele ambiente educativo.

A Educação Infantil, de acordo com a LDBEN (BRASIL, 1996), tem como função, complementar a ação da família, por isso cabe à instituição educacional buscar estabelecer uma relação de parceria, para que se tenha um diálogo aberto e respeitoso, bem como, uma colaboração efetiva de ambas as partes, favorecendo o bem-estar das crianças e seus processos de aprendizagens e desenvolvimento.

É fundamental que os profissionais tenham uma postura ética, compreendendo e auxiliando as famílias nesse processo, já que para elas, muitas vezes, a inserção das crianças na instituição é uma decisão difícil, carregada de conflitos, medos e insegurança. Esses sentimentos familiares devem ser levados em consideração pelos professores(as) ao planejar e desenvolver ações educativas e pedagógicas, acolhendo as crianças e também suas famílias, e estabelecendo com elas relações e vínculos promovendo a confiança.

A instituição educacional precisa lidar com as emoções das famílias e das crianças, acolhendo-as em suas expectativas, seus planos, suas hipóteses e suas conjecturas. Compreender que a criança já tem uma história, possui vínculos com outras pessoas e quando chega num lugar novo, precisa se sentir segura, acolhida para que estabeleça novos e significativos vínculos. (GOIÁS, 2018, p.157)

As instituições de Educação Infantil devem assim: a) planejar e efetivar o acolhimento das crianças e de suas famílias quando do ingresso na instituição [...]; b) priorizar a observação atenta das crianças e mediar as relações que elas estabelecem entre si, entre elas e os adultos, entre elas e as situações e objetos, para orientar as mudanças de turmas pelas crianças e *acompanhar seu processo de vivência e desenvolvimento no interior da instituição*; c) planejar o trabalho pedagógico reunindo as equipes da creche e da pré-escola, acompanhado de relatórios descritivos das turmas e

das crianças, suas vivências, conquistas e planos, de modo a dar continuidade a seu processo de aprendizagem; d) prever *formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões)* e providenciar instrumentos de registro [...] que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram, *independentemente dessa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições* [...]. (BRASIL; MEC, 2009a, p. 17).

7.2 - Entre os Agrupamentos

A transição das crianças de um agrupamento para outro, assim como a mudança de professores ou monitores e a chegada e/ou saída de uma criança no grupo, causam mudanças na dinâmica e na rotina da turma, gerando a necessidade de uma nova organização. Assim, cabe ao(a) professor(a) mediar as relações estabelecidas entre elas com seus pares, com os adultos e nos diferentes espaços da instituição, educacional, orientando-as e acolhendo-as de acordo com suas especificidades.

Em 2009, o Parecer CNE/CEB n.º 20, de 11 de novembro (BRASIL; MEC, 2009a, p. 17), indicou estratégias sobre como as instituições de Educação Infantil poderiam acompanhar a continuidade dos processos de educação das crianças. O documento reiterou a importância do reconhecimento das mudanças vivenciadas pelas crianças na instituição. Tal preocupação com a necessidade de apoio e estrutura para a ocorrência de transições bem-sucedidas na vida escolar é imprescindível, pois, a despeito da competência das crianças, a qualidade das transições depende dos contextos (OLIVEIRA-FORMOSINHO; LIMA; SOUSA, 2016).

No contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL; MEC, 2009b), é ressaltado o compromisso das escolas em criar “estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vivenciados pela criança”, como pode ser acompanhado na transcrição do artigo 10 das DCNEI (BRASIL; MEC, 2009b, p. 4):

Artigo 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

[...] III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes *momentos de transição* vividos pela criança

(*transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental*); [...]

Esse movimento de transição entre os agrupamentos deve ser planejado e pensado por todos da instituição e deve ser parte das atividades de rotina durante todo o ano. Ressalta-se algumas propostas: realização de momentos coletivos entre as crianças dos agrupamentos e com outros profissionais; brincadeiras e interações em espaços variados também com as crianças e profissionais de outros agrupamentos; contação de histórias por profissionais diferentes semanalmente; roda de conversa com crianças de outros agrupamentos; oportunizar ações que integram agrupamentos. Tudo isso possibilita às crianças o máximo de contato e interações com as demais e em espaços variados.

Portanto, a instituição educacional precisa atuar na perspectiva de oferecer elementos que proporcionem segurança e vínculos às crianças nesses momentos de transição.

7.3 - Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

No contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL; MEC, 2009b), é ressaltado o compromisso das escolas em criar “estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vivenciados pela criança”, como pode ser acompanhado na transcrição do artigo 11 das DCNEI (BRASIL; MEC, 2009b, p. 4):

Artigo 11. Na *transição para o Ensino Fundamental* a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Com a homologação da Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implementação da BNCC (BRASIL; MEC, 2017), as transições verticais foram realçadas, desconsiderando-se as horizontais. A ênfase na transição da pré-escola para a Escola de Ensino Fundamental é evidenciada a seguir:

Art. 11. A BNCC dos anos iniciais do Ensino Fundamental aponta para a *necessária articulação com as experiências vividas na Educação Infantil*, prevendo progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas formas de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, refutá-las, de elaborar conclusões [...]. (BRASIL; MEC, 2017, p. 8).

A transição entre essas etapas, exige dos profissionais da Educação Infantil muito diálogo com as crianças, apontando a elas que é importante as diferenças e as

semelhanças da organização das duas etapas, independente de ser ou não no mesmo espaço. É também necessário que o diálogo se amplie entre os profissionais das etapas, pois a partir desse movimento poderão ser planejadas ações de acolhimento com propostas significativas para a continuidade das aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Se a transição ocorrer entre instituições diferentes, podem ser planejadas ações com e para as crianças, envolvendo os diferentes profissionais da instituição, por exemplo: visitar a nova instituição educacional para conhecer os diferentes espaços; realizar um lanche coletivo na nova instituição; brincar com as crianças que já frequentam aquela instituição; participar de uma roda de conversa com as crianças do Ensino Fundamental, para que relatem sobre suas rotinas; ouvir uma história contada por profissionais ou crianças da nova instituição; e, se possível, passar um período na turma da nova etapa. Caso a transição entre as etapas ocorra dentro da mesma instituição essas ações podem e devem ser adequadas.

Nesse movimento é interessante e relevante o diálogo com as crianças sobre as mudanças e transformações, já vislumbrado o que pode acontecer no ano seguinte, o professor precisa oportunizar momentos para ouvir suas expectativas e possíveis medos, incentivar a elaboração de questionamentos e dúvidas, para que tenham elementos para significar essa transição. Tais cuidados são necessários porque:

A entrada de crianças de 6 (seis) anos no Ensino Fundamental implica assegurar-lhes garantia de aprendizagem e desenvolvimento pleno, atentando para a grande diversidade social, cultural e individual dos alunos, o que demanda espaços e tempos diversos de aprendizagem. Na perspectiva da continuidade do processo educativo proporcionada pelo alargamento da Educação Básica, o Ensino Fundamental terá [...] a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem, [...] tornando as aulas [...] mais prazerosas e desafiadoras e levando à participação ativa dos alunos (BRASIL, 2013, p. 121).

As DCNEI (2009) orientam que cada instituição educacional preveja em seu projeto político-pedagógico as formas pelas quais será garantida a continuidade dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças durante a transição, respeitando as especificidades etárias e sem antecipação de conteúdo do Ensino Fundamental.

Portanto, as práticas dessas duas etapas da Educação Básica deverão se articular, a partir do respeito às singularidades da infância, contemplando a ludicidade, as interações e brincadeiras nos processos de aprendizagens e desenvolvimento, garantido assim o direito da criança de continuar vivendo sua infância, com seus modos próprios de

aprender por meio das interações que estabelecem com seus pares, com os adultos e com o mundo a sua volta.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com a resolução do Conselho Nacional de Educação-CNE/Câmara de Educação Básica - CEB nº 05/09 em seu artigo 3º, o currículo é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Nesse sentido, a criança é sujeito de direitos, protagonista e produtora de cultura, capaz de ter opiniões, vontades, desejos e compreensões sobre o que lhe acontece, por isso participa, influencia e modifica, a seu modo, o planejamento e o desenvolvimento da ação educativa e pedagógica realizada na instituição educacional. Desde sua entrada até sua saída, independentemente se for em período parcial ou integral, precisa ser intencional e consoante ao Documento Curricular que é a identidade da Rede Municipal de Ensino.

8.1 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Os direitos estabelecidos para a Educação Infantil na BNCC (BRASIL 2017) foram definidos a partir das DCNEI (BRASIL,2009) na consideração de três aspectos:

- a) o reconhecimento das especificidades das crianças quanto aos seus modos próprios de interagir, conhecer, aprender e desenvolver;
- b) a construção identitária das crianças relacionada à necessidade de constituição de novas formas de sociabilidade e de subjetividade;
- c) os eixos do currículo, as interações e as brincadeiras, estruturantes da prática pedagógica.

Os seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento têm um destaque central na prática pedagógica do(a) professor(a), por contemplarem os modos singulares, pelos os quais as crianças se relacionam e produzem conhecimentos, além de se configurarem como indicadores de qualidade para que a instituição avalie suas ações, tendo como

pressuposto a criança como centro do planejamento curricular, os direitos de aprendizagens e desenvolvimento apresentados pela BNCC (BRASIL, 2017) são:

CONVIVER	com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
BRINCAR	cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
PARTICIPAR	ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
EXPLORAR	movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
EXPRESSAR	como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
CONHECER-SE	e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017)

8.2 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

A BNCC aponta os Campos de Experiências como “constituintes de um arranjo curricular, que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

De acordo com o DC-GO Ampliado, Volume I (GOIÁS, 2018), cada campo de experiência é “composto por um conjunto específico de sentidos, saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, agrupados por afinidades, semelhanças e aproximações” (p.79) e tudo isso está entrelaçado “com as situações concretas vividas pelas crianças” (p.84). Portanto, “não abrangem só conhecimentos, mas os contextos que buscam produzir sentidos e significados” (p.84). Nesse sentido, não é possível planejar considerando cada campo isoladamente, pois os contextos de aprendizagens articulam os diferentes conhecimentos e saberes. Daí, a importância de abordar mais de um campo de experiências e observar a interconexão entre eles e os seus objetivos de aprendizagens e desenvolvimento.

Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento: se referem àquilo que as crianças têm o direito de aprender, os conhecimentos (noções), as habilidades (procedimentos), as atitudes, os valores e os afetos. Nesse sentido, o foco deve estar no que as crianças precisam aprender e como iremos colaborar nesse processo.

Bondioli e Mantovani (apud GOIÁS, 2018) apresentam três princípios didáticos para uma organização curricular que considere os Campos de Experiências: a ludicidade, a continuidade e a significatividade. Esses princípios atendem aos modos próprios das crianças aprenderem, pois, as crianças produzem conhecimento quando estão diretamente envolvidas na exploração dos objetos, quando admiram e questionam os fenômenos - naturais ou artificiais - quando transformam, olham, tocam e narram o que acontece em seu entorno (Bondioli e Mantovani apud FOCHI, 2015).

Ressalta-se que toda experiência se configura única, singular e subjetiva, mesmo que o acontecimento seja o mesmo para um coletivo. Assim, o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana, situação em que o sujeito se apropria da própria vida, estando assim, intimamente ligado a experiência vivenciada. Em consonância a Larrosa (2002)

[...]somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). Por isso, também o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria. (p.21)

Considerando o artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009), o qual aponta que as experiências precisam ser garantidas nas práticas pedagógicas, de modo a considerar as diferentes áreas de conhecimento e seus objetos de estudo. Alinhado a esse contexto, a organização curricular proposta pela BNCC (BRASIL, 2017) se configura em cinco campos de experiências, que integram e articulam as ações cotidianas na Educação infantil. Assim os cinco Campos de Experiências definidos pela BNCC, para o território nacional são :

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimento;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

***Campo de Experiência:
O Eu, o Outro e o Nós***



Campo de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós

As situações de aprendizagens promovidas pelas instituições de Educação Infantil possibilitam às crianças se apropriarem e produzirem conhecimentos de diferentes naturezas – culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e ambientais – desenvolverem habilidades e atitudes, assim como reafirmarem valores. Na BNCC (Brasil, 2017) e no **Documento Curricular para Goiás** elas foram observadas nos campos de experiências e nos seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento fundamentados nos 6 (seis) direitos, conforme segue abaixo:

Quadro 11 – Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento do Campo de Experiências O Eu, o Outro e o Nós			
Sentidos, Saberes e Conhecimentos	Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1anos e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 05 anos e 11 meses)
Interações	(EI01EO01-A) Perceber que suas ações, expressões, movimentos, gestos têm efeitos no ambiente, nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01-A) Identificar e respeitar opiniões, formas de expressão e características próprias de cada um. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
	(EI01EO03-A) Relacionar com outras crianças e adultos por meio de olhares, afagos, sorrisos, choros, conversas, em situações de diálogos, brincadeiras e exploração.	(EI02EO03-A) Construir noções de respeito e cooperação, ao estabelecer relações de amizade e ao participar de brincadeiras e interações variadas com crianças de diferentes faixas etárias e adultos.	(EI02EO03-A) Relacionar-se com variados grupos, construindo vínculos afetivos e desenvolvendo atitudes de solidariedade. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

	(EI01E003) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
	(EI01E004-A) Expressar sentimentos, preferências, vontades, na relação com crianças de diferentes faixas etárias e adultos, na interação com o mundo físico e sociocultural. (EI01E004) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02E004-A) Utilizar estratégias variadas, gestos, expressão facial, movimentos e linguagem oral para narrar histórias, expressar ideias e opiniões com crianças de diferentes faixas etárias e adultos. (EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03E004-A) Comunicar com clareza suas ideias, sentimentos, explicações e conclusões, compartilhando saberes e experiências cotidianas. (EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Autonomia	(EI01E002) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
		(GO-EI02E008) Conhecer as possibilidades e limites de seu corpo, percebendo situações que coloquem em risco sua segurança física nas interações cotidianas.	(GO-EI03E008) Identificar situações que representem risco, procedendo de forma a garantir sua integridade física.
	(GO-EI01E009) Participar com crianças de diferentes faixas etárias, de brincadeiras e/ou de situações coletivas variadas.	(EI02E007-A) Vivenciar brincadeiras coletivas que exercitam a compreensão de regras, normas e valores do convívio social, desenvolvendo capacidade de lidar com frustrações. (EI02E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03E007-A) Conhecer e respeitar normas e valores do convívio social e participar da definição de combinados do grupo. (EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
	(GO-EI01E010) Vivenciar nas situações de cuidados corporais e afetivos – banho, sono, alimentação, colo – a audição de canções, de acalantos, a contação de histórias, o manuseio de livros e a realização de brincadeiras.	(GO-EI02E010) Demonstrar percepções de suas necessidades físicas e ter iniciativas de autocuidado e auto-organização – beber água, vestir roupas, guardar seus pertences – bem como perceber as necessidades do outro.	(GO-EI03E010) Realizar ações de cuidado pessoal, de forma autônoma, identificando suas necessidades pessoais e a dos colegas, desenvolvendo ações que promovem o seu bem estar e o dos outros.

	<p>(GO-EI01EO11) Manipular com o auxílio do(a) professor(a) utensílios – talheres, pratos, guardanapos, escova de dentes e de cabelos, toalhas, sabonetes, travesseiros – específicos das atividades de autocuidado, como alimentação, banho, troca de roupa, repouso, higiene bucal etc.</p>	<p>(GO-EI02EO11) Experimentar e utilizar diferentes utensílios, explorando suas funções e possibilidades, nos momentos de autocuidado – alimentação, banho, troca de roupa, repouso, higiene bucal etc.</p>	<p>(GO-EI03EO11) Incorporar hábitos convencionais durante os momentos de autocuidado.</p>
Identidade	<p>(EI01EO05-A) Conhecer e diferenciar a sua própria imagem e a do outro, por meio de espelhos, fotografias, filmagens etc. (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p>(EI02EO05-A) Identificar suas características físicas a partir da relação com outras crianças e adultos. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>(EI03EO05-A) Respeitar a diversidade humana, no convívio com colegas, comunidades, grupos variados – indígenas, quilombolas, da cultura local – para romper com relações de discriminação étnico-racial, de gênero, linguística, socioeconômica e de religião. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos, com os quais convive).</p>
	<p>(GO-EI01EO12) Perceber sensações que as situações lhe causam, como, escutar uma música, manipular um objeto, interagir com outro.</p>	<p>(GO-EI02EO12) Reconhecer e manifestar suas preferências, desejos, sentimentos nas interações em diferentes contextos, respeitando o próximo.</p>	<p>(GO-EI03EO12) Fazer escolhas intencionais com base em suas preferências e respeitar as escolhas dos outros.</p>
	<p>(EI01EO06-A) Estabelecer vínculos afetivos com crianças de variadas faixas etárias, ampliando suas relações. (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>
	<p>(GO-EI01EO13) Participar de situações coletivas, observando e vivenciando hábitos e costumes locais e regionais.</p>	<p>(GO-EI02EO13) Conhecer diferentes hábitos e costumes, por meio da interação com outras crianças, adultos e materiais variados – vídeos, desenhos animados, livros, músicas.</p>	<p>(GO-EI03EO13) Socializar hábitos e costumes próprios do seu grupo social no convívio com outras crianças e adultos.</p>

<p>(GO-EI01EO14) Participar de situações em que pessoas com as quais convive compartilhem brincadeiras, histórias, saberes, que caracterizam diferentes épocas e culturas.</p>	<p>(GO-EI02EO14) Conhecer histórias, saberes, sentimentos, desejos das pessoas com as quais convive na instituição e em diferentes grupos sociais.</p>	<p>(GO-EI03EO14) Compartilhar suas histórias, saberes, sentimentos, desejos e expressar suas dúvidas e opiniões em rodas de conversa.</p>
<p>(GO-EI01EO15) Manipular objetos e brinquedos que representam diferentes culturas – chocalhos, caxixis, cuias, matrioscas, abaiumes etc.</p>	<p>(GO-EI02EO15) Conhecer objetos, brinquedos e manifestações que representam diferentes culturas e fazer uso deles em situações cotidianas – brincadeiras, rodas de conversa, músicas etc.</p>	<p>(GO-EI03EO15) Reconhecer e expressar emoções, sentimentos, valores que caracterizam sua identidade e a do grupo que pertence, por meio de diferentes situações vivenciadas na instituição- contação e dramatização de histórias,brincadeiras de faz de conta etc.</p>

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com acréscimos das redatoras da equipe da Educação Infantil BNCC-GO.

Organização da Ação Pedagógica

Esse campo de experiência compreende que a criança possui um grande interesse por si mesma e pelo mundo. O papel do(a) professor(a) no contexto da Educação Infantil é mediar as relações necessárias para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, por meio de uma ação pedagógica intencional e planejada. Neste contexto, as interações são de grande importância. No entanto, apenas estar junto não as garante, é preciso pensar na qualidade das interações que ocorrem nos espaços das instituições.

Segundo as DCNEI (Brasil, 2009), as instituições de Educação Infantil promovem a qualidade das experiências educativas por meio de:

- espaços limpos e seguros que garantam a saúde das crianças;
- relações em contextos acolhedores, desafiadores e inclusivos;
- ambientes que promovam interações, explorações, descobertas partilhadas com outras crianças e professores;
- contextos que articulem as diferentes linguagens e que efetivem a participação, a expressão, a criação das crianças considerando seus interesses e curiosidades.

A intencionalidade pedagógica é direcionada para a relação entre as crianças e adultos e não se trata na definição antecipada de conhecimentos descontextualizados para serem ensinados. O planejamento das ações pedagógicas tem como prioridade a ampliação das ações das crianças, a partir da escuta e da observação de como elas

significam a si e ao mundo, demonstrando seus interesses e curiosidades. Assim, as práticas pedagógicas precisam explorar a possibilidades das crianças no que se refere a viver experiências que perpassem todos os seus sentidos, promovendo aprendizagens que articulam expressão corporal e verbal, experimentação prática e conceitual, razão e emoção.

Para tanto, é necessário superar práticas que silenciam e imobilizam as crianças e priorizar ações intencionais que permitam interações, que favoreçam sua curiosidade, a construção da autonomia nas relações e na exploração de materiais e objetos, que possibilitem a própria elaboração de conhecimentos, conceitos, ideias sobre si e sobre o mundo.

Ao observar as especificidades deste campo de experiência, pretende-se que as crianças aprendam a:

- conversar, a negociar argumentos e objetivos, a ouvir o outro e reconhecer a existência do seu ponto de vista;
- considerar sentimentos, intenções, opiniões das demais pessoas com quem convive;
- construir projetos coletivos;
- participar de atividades significativas em duplas ou em pequenos e grandes grupos;
- ter consciência que as regras de convivência social servem para todos;
- estabelecer amizades, desenvolver atitudes negociadoras, tolerantes e de cooperação;
- desenvolver capacidades de participação ativa e convivência coletiva.

Assim, algumas possibilidades podem ser exploradas para contribuir com o desenvolvimento e a formação integral das crianças que convivem no espaço da instituição, propondo situações em que seja possível às crianças:

- vivenciar momentos de cuidados corporais e afetivos com adultos e outras crianças;
- explorar situações em duplas, pequenos e grandes grupos, vivenciando e construindo regras de convívio social e estabelecendo vínculos de amizade;
- participar de situações em que tenham oportunidade de decidir o que fazer, o que explorar e como resolver pequenos problemas;

- brincar de diversas maneiras, sozinha, em pequenos ou grandes grupos, com objetos, de faz de conta, com crianças que possuem características e habilidades diferentes da sua, de etnias diferentes, com ou sem deficiências, convivendo e respeitando essas diferenças;
- participar de rodas de conversas podendo compartilhar suas histórias, saberes, sentimentos, desejos e expressar suas dúvidas, opiniões sobre determinado assunto;
- ter a oportunidade de conviver com os diferentes sujeitos que compõem o espaço institucional - crianças da mesma idade, com menos ou mais idade e adultos - , onde possam ter tempo para compartilhar e explorar os diferentes espaços e os materiais em pequenos ou grandes grupos;
- participar de situações de contação e dramatização de histórias que explorem diferentes culturas e valorizem personagens de diferentes grupos étnicos-raciais, onde possam reconhecer emoções, sentimentos, valores que caracterizam sua identidade e a do grupo que pertence;
- conhecer hábitos, atitudes, valores, manifestações artísticas e culturais que caracterizam as relações de seu e de outros grupos sociais;

Para qualificar o contexto das instituições, é importante promover um ambiente que ofereça materiais diversos, que caracterize diferentes culturas, espaços estruturados que permitam diálogos, trocas entre as crianças e adultos e tempo para que cada criança possa explorar, manipular, analisar e compartilhar o que está lhe interessando.

A organização do espaço precisa ser acolhedora, agradável às crianças, contendo elementos em que elas se identifiquem, contribuindo para a constituição de sua identidade e sendo mediadores de aprendizagens. Assim, é necessário ser estruturados de forma que garantam a segurança das crianças, permitindo diálogos e trocas entre elas e a vivência de situações individuais, podendo conter:

- **cantinhos com almofadas e brinquedos;**
- **locais destinados para a organização dos pertences pessoais da criança, que sejam acessíveis a elas;**
- **arranjos espaciais interativos que as crianças possam manusear objetos e interagir com outras crianças;**
- **tapetes com objetos que favoreçam a interação de um pequeno grupo;**

- **rodinhas com locais demarcados para conversas, contação de histórias;**
- **cabanas feitas com tecidos;**
- **espaços físicos amplos que as crianças possam circular e explorar com segurança e autonomia;**
- **ornamentação que destaque elementos da cultura regional do Estado de Goiás, em que as crianças possam conhecer e se identificar e de diferentes culturas: africanas, indígenas, asiáticas, europeias.**

Na organização dos espaços, o planejamento da oferta de materiais também é fundamental, pois cada objeto favorece formas diversificadas de mediações e interações. Por exemplo, oferecer brinquedos, livros e outros objetos culturais, potencializa as interações das crianças com os adultos, entre si e com outras crianças. Fantoches, bonecos, objetos lúdicos favorecem a experiência inicial com a capacidade simbólica, representativa. Materiais em que as crianças possam se identificar, como espelhos, fotografias, almofadas, brinquedos, livros de literatura infantil, móveis também, favorecem o reconhecimento de si e o sentimento de pertencer ao grupo. Objetos que representem a diversidade, como bonecos, desenhos e fotografias de negros, brancos, indígenas, pessoas com deficiências aguçam o olhar para a diversidade.

**Campo de experiência:
Corpo, Gestos e Movimentos**



Campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

A promoção dessas experiências, pelas instituições de Educação Infantil, possibilita às crianças se apropriarem e produzirem conhecimentos de diferentes naturezas – culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e ambientais, desenvolverem habilidades e atitudes, assim como reafirmarem valores. Na BNCC (Brasil, 2017) e no **Documento Curricular para Goiás** elas foram observadas nos campos de experiências e nos seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento fundamentados nos 6 (seis) direitos, conforme segue abaixo:

Quadro 13 – Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de experiências *Corpo, Gestos e Movimentos*

Sentidos, Saberese Conhecimentos	Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 05 anos e 11meses)
	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro,música.
Gestos e Movimentos	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05-A) Desenvolver habilidades motoras, em situações variadas, como no uso da tesoura, do lápis, do pincel, do descascar uma fruta, do abotoar a roupa etc. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05-A) Coordenar seus movimentos em relação a si mesmo, ao outro e ao espaço, em situações diversas, tais como: guardar seus pertences na mochila, vestir-se sozinho, participar da organização da sala etc. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
	(GO-EI01CG06) Participar e observar brincadeiras livres e dirigidas que explorem movimentos amplos, em outros ambientes da instituição que não	(GO-EI02CG06) Conhecer, experimentar e realizar brincadeiras que permitam correr, pular, saltar, escalar, rolar, subir, escorregar, balançar, equilibrar etc. nos diferentes espaços da	(GO-EI03CG06) Propor variações nas regras das brincadeiras de seu repertório – pique-pega, amarelinha, pique-esconde, circuitos – e vivenciá-las em diferentes espaços, dentro

	seja sua própria sala: parque, corredores, pátios, outras salas.	instituição e fora dela.	e fora da instituição.
Corpo	<p>(EI01CG02-A) Participar de brincadeiras e interações que possibilitem o arrastar, o empurrar, o engatinhar, o abaixar, o levantar, o apoiar, o andar, por meio da exploração de objetos, brinquedos, colchonetes, obstáculos etc.</p> <p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>(EI02CG02-A) Desenvolver noções de equilíbrio e lateralidade, ao movimentar-se para um lado para outro, andar sobre um traçado, em situações de deslocamentos e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>(EI03CG02-A) Desenvolver o equilíbrio, a lateralidade e o ritmo, em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades, demonstrando controle e adequação do uso do seu corpo.</p>
		<p>(GO-EI02CG07) Perceber limites e possibilidades do corpo na movimentação e coordenação utilizando a força, a velocidade e a resistência em deslocamentos, brincadeiras etc.</p>	<p>(GO-EI03CG07) Ampliar as possibilidades de movimentação e coordenação, controlando a força, a velocidade e a resistência nas atividades propostas.</p>
	<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressa independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>
	<p>(GO-EI01CG08) Vivenciar com adultos e crianças, situações de cuidados com a saúde e a prevenção de doenças – tomar banho de sol, experimentar novos alimentos, higienizar as mãos antes de pegar algum alimento etc.</p>	<p>(GO-EI02CG08) Reconhecer os cuidados necessários para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças – evitar colocar mãos e objetos na boca, lavar e assoar o nariz, não compartilhar objetos de higiene pessoal etc.</p>	<p>(GO-EI03CG08) Identificar e praticar situações de cuidados para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças – cobrir o nariz e a boca ao tossir e espirrar etc.</p>
<p>(GO-EI01CG09) Perceber o próprio corpo e o do outro a partir da exploração dos sentidos, olfato, audição, visão, tato, paladar, explorando materiais variados – gelatina, terra, gelo, água em diferentes temperaturas, lixa, feltro, plástico bolhas etc.</p>	<p>(GO-EI02CG09) Experimentar e identificar as sensações causadas em si e no outro, por meio dos sentidos, olfato, audição, visão, tato e paladar, na utilização de brinquedos, materiais e objetos.</p>	<p>(GO-EI03CG09) Descobrir e nomear sensações, tais como, repulsa, surpresa, cócegas, ansiedade, medo, satisfação etc., causadas em si, aliadas aos sentidos, olfato, audição, visão, tato e paladar, nas mais variadas situações.</p>	

(GO-EI01CG10) Vivenciar a massagem, o afago, o colo para que reconheçam os nomes e as partes de seu corpo.	(GO-EI02CG10) Conhecer as funções do corpo, identificando e nomeando suas partes, por meio da exploração de vídeos, histórias, textos informativos, esqueletos etc.	(GO-EI03CG10) Identificar e compreender a estrutura do corpo humano, os principais sistemas e o seu funcionamento.
(GO-EI01CG11) Participar de situações que favoreçam o autoconhecimento do seu corpo: pesar, medir etc.	(GO-EI02CG11) Medir e registrar, com o auxílio do(a) professor(a), de variadas formas seu peso, altura, idade etc., em diferentes períodos do ano, comparando os dados coletados.	(GO-EI03CG11) Reconhecer a importância do levantamento de dados referentes ao peso, altura, idade etc., para acompanhamento do seu crescimento.
(GO-EI01CG12) Experimentar diferentes alimentos, servidos de variados modos: líquido, pastoso, sólido.	(GO-EI02CG12) Degustar e diferenciar variados tipos, texturas e sabores de alimentos, aceitando um cardápio variado.	(GO-EI03CG12) Demonstrar conhecimento sobre a importância de uma alimentação balanceada, em quantidade e qualidade, sabendo selecionar e servir os alimentos saudáveis que lhes forem oferecidos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com acréscimos das redatoras da equipe da Educação Infantil BNCC-GO.

Organização da Ação Pedagógica

No desenvolvimento das ações pedagógicas relacionadas aos sentidos, saberes e conhecimentos do campo “Corpo, gestos e movimentos” é importante ter clareza que o corpo das pessoas com as quais a criança convive transmite muitas informações para ela: o tom de voz, as expressões faciais, o olhar, a postura, os gestos e os cuidados que dispensa a ele. Isso quer dizer que a importância que o(a) professor(a) atribui ao seu corpo, afeta as crianças com as quais trabalha (Trindade, 2017).

É papel do(a) professor(a) sentar no chão, brincar com as crianças, se deixar molhar, pintar e afagar pelas crianças, bem como afagá-las; ter disponibilidade às experiências corporais; usar vestimentas que favoreçam se movimentar-se; além de se permitir aprender na relação com elas. A promoção de oportunidades variadas de exploração de diferentes ambientes é fundamental para as crianças se apropriarem de sua movimentação, explorando-a e recriando-a, a partir da descoberta e ampliação dos modos de diálogo entre corpo e espaço; das formas produzidas a partir das movimentações e coreografias, linhas retas ou diagonais, da ocupação e uso do espaço com o corpo e das composições espaciais que podem ser feitas a partir de cenários imaginários criados e recriados, tais como uma floresta, um espaço sideral.

Nesse processo é preciso considerar e aproveitar as realidades de vida, de

culturas, dos contextos de cada instituição educacional, a fim de que as oportunidades sejam oferecidas às crianças. Considerar também que o corpo da criança é seu patrimônio e que os adultos são responsáveis por sua integridade.

Assim, conhecimento do grupo com o qual se trabalha, prudência e consciência dos perigos que o ambiente pode oferecer - pisos escorregadios, estado de conservação dos móveis etc. - são condições indispensáveis para realizar atividades de práticas corporais sem que isso ofereça riscos a integridade física das crianças, já que os(as) professores(as) são responsáveis por sua segurança e bem-estar quando elas estão na instituição.

A compreensão de que o movimento faz parte do ambiente da instituição de Educação Infantil é indispensável para superar a perspectiva de manter as crianças em fila, quietas, aguardando o comando do adulto que perpetua a ideia de repressão do movimento de corpo inteiro, destituído de totalidade. O tão imperativo silêncio dos corpos "Fica quieta! Não se mexe! Senta!" "Deita a cabeça na mesa!" precisa dar lugar ao movimento e a criatividade infantil.

A proposição de diferentes brincadeiras em variados espaços contribui para a superação dessas práticas. Contudo, é preciso ter clareza de que as crianças não nascem sabendo brincar ou jogar, sendo necessário criar contextos significativos na instituição educativa que possibilitem o desenvolvimento dessa ação pelas crianças na relação com os outros, de forma que amplie seu repertório de brincadeiras.

O trabalho com o movimento deve partir do patrimônio cultural e corporal do grupo e se iniciar com as brincadeiras que as crianças conhecem, aquelas cultivadas em seu ambiente familiar, mas não com o objetivo de repeti-las ou simplesmente passar o tempo e sim ampliar seu repertório de brincadeiras, gestos e movimentos.

Cabe aos(as) professores(as) de Educação Infantil brincar de coisas que as crianças brincam, mas também ensinar outras brincadeiras e outras formas de brincar. Promover brincadeiras em que meninos e meninas brinquem juntos, reconstruindo regras, conhecendo brincadeiras e danças do passado e do presente, cantigas de roda e brincadeiras de origem indígena, europeia, africana; esportes com e sem bola; situações que simulem os deslocamentos e comportamentos exigidos no trânsito, entre outras possibilidades.

As brincadeiras têm valor cultural e devem ser vivenciadas plenamente com esse fim. As crianças brincam de várias maneiras em diferentes momentos, e em todas elas a qualidade da mediação do adulto, na organização de materiais e espaços, no planejamento dos tempos, nos desafios propostos, na organização do

grupo, é um fator importante para o desenvolvimento infantil.

Outro aspecto a ser considerado na organização da ação pedagógica é a redução dos espaços para as crianças se movimentarem, que se dá por motivos, tais como: o tamanho das residências que é cada vez menor, muitas delas não têm quintal; não há muito acesso a praças, parques ou áreas de lazer e ainda há o medo da violência, que impede que as crianças se desloquem pelos diferentes lugares do bairro, da cidade, da comunidade, levando ao confinamento doméstico.

Comumente se vê crianças em salas por longos períodos, tendo que ficar quietas e silenciosas, sendo necessário propor alternativas, abrindo mão do medo da mobilidade que tanto profissionais quanto famílias às vezes têm. É importante que as crianças tenham possibilidades de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos diferentes espaços da instituição.

Acontecem com frequência situações em que as crianças apresentam ao(a) professor(a) perguntas e questionamentos sobre seu corpo e sobre sexualidade. Mas, como tratar essas questões com as crianças? Primeiro, deve-se responder exatamente o que elas perguntaram, sanando apenas as dúvidas questionadas e usando linguagem simples e clara. É sempre oportuno ter uma resposta mais completa, caso prossigam com as perguntas.

Quando uma criança indagar alguma coisa sobre a genitália, por exemplo, dizer sempre o nome correto, não usar apelidos ou termos jocosos, não fazer julgamentos e não demonstrar espanto ou constrangimento. Em geral, as crianças se contentam com as primeiras respostas.

As dúvidas e curiosidades podem ser sanadas trabalhando com bonecos, quando se pode nomear as partes do corpo, informar se é masculino ou feminino, refletir sobre o crescimento e as mudanças corporais. Reiterando, é fundamental responder todas as questões com simplicidade, mas corretamente.

Se o(a) professor(a) fica constrangido nessas situações, pode recorrer a outro profissional da instituição para encontrar meios e responder as perguntas das crianças, que não podem ficar sem resposta, evitando informações estereotipadas, preconceituosas e incorretas.

A medida em que essas dúvidas e questionamentos vão surgindo, é preciso estabelecer um diálogo aberto e respeitoso com as famílias, pois ao oferecer respostas aos questionamentos das crianças, é preciso que as famílias estejam a par disso e saibam que será um diálogo sem preconceito ou discriminação de qualquer natureza, que visa atender as curiosidades das crianças, considerando que a percepção que os adultos têm sobre essas questões, não é a mesma das crianças.

As instituições também têm o papel de ajudar as crianças a diferenciar uma aproximação saudável, respeitosa, fruto de afetividade e cuidado, daquela que pode se constituir em situações de risco ou de abuso. É preciso orientar as crianças quanto ao contato físico com adultos ou com outras crianças, auxiliando-as a diferenciar gestos e toques de carinho e cuidado, de situações abusivas. Orientá-las que ninguém deve tocar suas partes íntimas e nem elas devem tocar as partes íntimas de outra pessoa e que, caso isso aconteça, devem pedir ajuda a um adulto de confiança.

A criança também precisa ter a oportunidade de tornar-se o principal agente nos seus cuidados pessoais. A instituição educativa, progressivamente, pode levar a criança a adquirir consciência e autonomia nos cuidados com seu próprio corpo, oportunizando que ela vivencie a rotina com sentido e significado, organizada e desenvolvida a partir da mediação e acompanhamento dos adultos. Levando-a, a participar dos cuidados com seu corpo, fazer escolhas, tornando-se progressivamente responsável e autônoma no que diz respeito a sua higiene, seus hábitos alimentares, seu bem estar e autocuidado.

Noutro sentido, Greguol (2017) aponta que as crianças com deficiências são privadas de vivenciar experiências motoras e recreativas. Alerta que a falta de oportunidades de sociabilizar-se com outras crianças, de brincar e de frequentar ambientes estimulantes pode causar perdas sensíveis e, inclusive, irreversíveis na função motora.

É necessária a mudança do foco, enfatizando-se o que a criança pode realizar e não as incapacidades, fomentando suas potencialidades, o que pode resultar em proposições criativas que permitam a estimulação do repertório motor e o desenvolvimento corporal de todas as crianças. Assim, é importante que crianças com deficiências vivam plenamente a rotina da instituição, participando de situações de movimentação, de brincadeiras, de passeios; experimentando o movimento dançado; saindo de suas salas; se relacionando e interagindo com as crianças de outras turmas ou agrupamentos; tendo acesso aos brinquedos, aos livros etc.

O que se deve é possibilitar que as crianças, todas elas, se movimentem de modo a experimentar o mundo de corpo inteiro.

**Campo de experiência:
Traços, Sons, Cores e
Formas**



Campo de experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

As situações de aprendizagens promovidas pelas instituições de Educação Infantil possibilitam às crianças se apropriarem e produzirem conhecimentos de diferentes naturezas – culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e ambientais, desenvolverem habilidades e atitudes, assim como reafirmarem valores. Na BNCC (Brasil, 2017) e no **Documento Curricular para Goiás** elas foram observadas nos campos de experiências e nos seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento fundamentados nos 6 (seis) direitos, conforme segue abaixo:

Quadro 15 – Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de experiências <i>Traços, Sons, Cores e Formas</i>			
Sentidos, Saberes e Conhecimentos	Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 05 anos e 11 meses)
Manifestações Culturais	(GO-EI01TS04) Conviver e participar de manifestações culturais de sua região, dentro e fora da sala de aula – festejos, culinária, artesanato etc.	(GO-EI02TS04) Conhecer, participar e relatar sobre as diferentes manifestações culturais de sua região, em momentos vividos dentro e fora da instituição.	(GO-EI03TS04) Conhecer e diferenciar as manifestações culturais de sua região das de outras localidades, reconhecendo suas características específicas, em momentos vividos dentro e fora da instituição.
Sensibilidade e Criatividade	(EI01TS05) Vivenciar várias experiências com sons, imagens, palavras, movimentos, cores, dentro e fora da instituição.	(EI02TS05) Desenvolver a capacidade de observar, de prestar atenção aos detalhes, de identificar o todo e as partes, no processo de apreciação de paisagens, objetos do cotidiano, artesanato, obras de arte.	(EI03TS05) Acionar repertório de imagens, sons, palavras, movimentos, cores, para apreciar gravuras, esculturas, músicas, peças teatrais, filmes etc., por meio do estranhamento e do deleite.
	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
	(EI01TS02-A) Experimentar diferentes suportes, papéis, telas, tecidos, madeiras, plásticos, paredes, chão, cerâmica e outros – na realização de suas primeiras marcas gráficas, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação – argila, massa de modelar – explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

	(GO-EI01TS06) Explorar diferentes materiais – papelão, plástico, madeira, carvão, lápis – percebendo suas características de diversas maneiras, ao rasgar, enfiar, amassar, molhar, morder, cheirar, dobrar, lamber etc.	(GO-EI02TS06) Manipular diferentes objetos – lápis, giz, carvão, gravetos, palitos, hidrocor, pincel, caneta – que deixam marcas em superfícies ou suportes variados, produzindo narrativas visuais.	(GO-EI03TS06) Conhecer várias possibilidades para realizar marcas gráficas e desenhos, em diferentes suportes, propondo novas combinações.
Manifestações Artísticas Artes Visuais	(GO-EI01TS07) Explorar e contemplar produções artísticas que contenham os elementos visuais – ponto, linha, forma e cor – apresentadas em suportes variados, e/ou por meio de diferentes linguagens.	(GO-EI02TS07) Manusear diversos tipos de materiais, explorando os elementos visuais – ponto, linha, forma e cor – em diferentes suportes, pedras, tecidos, objetos, próprio corpo, folhas, areia, produzindo narrativas visuais, sem que, haja compromisso com representação do real.	(GO-EI03TS07) Demonstrar conhecimento dos elementos visuais – ponto, linha, forma e cor – por meio de produções autorais e criativas de pinturas, gravuras, desenhos, colagens, esculturas e/ou fotografias, utilizando materiais variados.
	(GO-EI01TS08) Conviver com pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, fotografias de lugares significativos ou de obras de arte, incluindo as de artistas goianos instalados ou apresentados dentro e fora da instituição.	(GO-EI02TS08) Observar e dialogar sobre pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, fotografias de lugares significativos e de obras de arte, incluindo as de artistas goianos, expressando sensações e sentimentos provocados.	(GO-EI03TS08) Analisar obras de arte, incluindo as de artistas goianos a partir do diálogo com o(a) professor(a) e com outras crianças, identificando as diferentes técnicas utilizadas.
Manifestações Artísticas Música	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
	(GO-EI01TS09) Ouvir e apreciar diferentes ritmos e estilos musicais, incluindo os de sua região, por meio de diferentes possibilidades vividas dentro e fora da sala – cantadas pelos adultos ou por crianças, executadas em CD player, DVD, tocados em instrumentos musicais, assistindo a apresentações etc.	(GO-EI02TS09) Conhecer e apreciar ritmos e estilos musicais variados, incluindo os de sua região, em diferentes situações vividas dentro e fora da instituição, ampliando seu repertório musical.	(GO-EI03TS09) Reconhecer e identificar diferentes ritmos ou estilos musicais e os que mais lhe agrada, percebendo que suas preferências podem variar de acordo com o contexto e a intenção.

	(GO-EI01TS10) Reconhecer e brincar com diferentes fontes sonoras – o corpo, a água, os chocalhos, os potes, as tampas etc.	(GO-EI02TS10) Manipular diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais, percebendo suas particularidades nos processos de produção sonora e apreciação musical.	(GO-EI03TS10) Escolher fontes sonoras e/ou instrumentos musicais que podem ser usados em suas experiências, brincadeiras, encenações, festas, construção de uma banda, apresentações e produções musicais.
Manifestações Artísticas Teatro	(GO-EI01TS11) Brincar com as possibilidades corporais, vocais e suas significações sociais, em situações que envolvam fantasias, indumentárias e adereços.	(GO-EI01TS11) Experimentar o jogo teatral interagindo com elementos cênicos: figurinos, adereços, peças de composição de cenários etc., imitando ou representando papéis.	(GO-EI01TS11) Compreender e utilizar os elementos cênicos figurinos, adereços, peças de composição de cenários etc. em suas produções, dramatizações ou jogos teatrais.
	(GO-EI01TS12) Vivenciar experiências teatrais por meio da apreciação e imitação, em que estejam presentes formas animadas, brinquedos, objetos, sombras, luzes, cores, cenários etc.	(GO-EI01TS12) Apreciar e explorar a dramatização e jogos teatrais que permitam a vivência de gestos, falas, sons, na personificação de variados personagens, em diferentes situações do cotidiano.	(GO-EI01TS12) Criar de forma lúdica a apresentação de dramatizações e jogos teatrais, explorando as diversas possibilidades – corporal, vocal, verbal – na personificação de variados personagens, em diferentes tempos e espaços, ampliando suas formas de ser e estar no mundo.
Manifestações Artísticas Dança	(GO-EI01TS13) Perceber as sensações corporais, provocadas por um som, música e/ou objetos num determinado tempo e espaço.	(GO-EI02TS13) Experimentar e apreciar os elementos formais da linguagem da dança por meio das direções, dos níveis, das partes do corpo, das ações corporais, de apoios, do tempo (lento, moderado e rápido) e do peso (leve, firme e pesado) e suas variadas combinações.	(GO-EI03TS13) Ampliar a exploração do movimento e do jogo dançado a partir da improvisação, criação e combinação dos elementos da dança, entre eles: deslocamentos e imobilidade, caminhos, formas, tensões espaciais, cinesfera, espaço, tempo e fluência.
	(GO-EI01TS14) Vivenciar e imitar diferentes movimentações ritmadas e dançadas, de maneira lúdica e imaginativa.	(GO-EI02TS14) Criar livremente movimentos dançados, explorando a gestualidade do corpo.	(GO-EI03TS14) Conhecer e apreciar, de maneira contextualizada, alguns passos e modos de dançar das danças tradicionais, sociais e contemporâneas.
Manifestações Artísticas Audiovisual	(GO-EI01TS15) Vivenciar situações em que são utilizados dispositivos tecnológicos para a apresentação de obras audiovisuais: celulares, máquinas fotográficas, gravadores, projetores e filmadoras.	(GO-EI02TS015) Participar dos processos de decisão de utilização de elementos audiovisuais: o que fotografar, que fotografias apreciar, que sons gravar, que músicas ouvir, que cenas gravar em determinada situação, que filme ou desenho assistir etc.	(GO-EI02TS015) Utilizar recursos tecnológicos que possibilitem a criação audiovisual – fotografia, áudio, vídeos – em atividades contextualizadas, com o auxílio do(a) professor(a).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com acréscimos das redatoras da equipe da Educação Infantil BNCC-GO.

Organização da Ação Pedagógica

Ao(à) professor(a) de Educação Infantil está posto o desafio de se permitir aprender e desenvolver na convivência diária com as crianças e ter clareza de que seus próprios repertórios irão influenciar de maneira direta na ampliação dos repertórios das crianças. Nesse sentido, é necessário romper com seus próprios estereótipos, desenvolva e/ou amplie sua capacidade expressiva, brinque com diferentes materiais, suportes, instrumentos musicais, ouça muitas e diferentes músicas, contemple obras de arte, visite diversificados espaços de cultura, assista espetáculos, leia, se permita experimentar.

Também é preciso fazer mediações e intervenções que oportunizem a experimentação, a expressão infantil, bem como a apropriação por parte da criança, do patrimônio artístico e cultural produzido pela humanidade.

Ao(à) professor(a) também cabe ampliar os repertórios das crianças, o que pressupõe saber quais repertórios elas têm, conhecer sua realidade, o que lhes interessa, o que lhes chama a atenção. É preciso então saber: Que músicas as crianças conhecem? Quais ouvem com maior frequência? Quais são seus hábitos e costumes? Elas já visitaram algum espaço de cultura? Qual? Há algum artista em suas famílias? Participam de alguma manifestação cultural -congada, folia de reis, capoeira, banda de música, coral, grupo de dança, de teatro ou de circo?

A comunidade da qual a instituição faz parte pode e deve ser integrada ao processo de ampliação de repertório, convidando as pessoas para socializarem seus talentos na instituição, com as crianças e os adultos. Elas podem contar causos e histórias, cantar, tocar instrumentos musicais, ensinar um artesanato típico daquele ou de outro lugar, além de tantas outras coisas.

Se nessa comunidade houver algum grupo de teatro ou de dança, que ele seja convidado a se apresentar para as crianças na instituição, oportunizando a elas a observação do processo de montagem dos diversos elementos que compõem o espetáculo: cenário, iluminação, figurino, trilha sonora, o ensaio dos movimentos e das falas. Ou seja, que elas possam perceber todas as ações que culminam no espetáculo que é mostrado ao público.

Conduzidos assim, o teatro e a dança, nas instituições de Educação Infantil, não serão resumidos a práticas pedagógicas baseadas na reprodução de uma gestualidade sem sentido para as crianças, tais como os ensaios enfadonhos; dançar tentando reproduzir a letras das músicas na coreografia; no ensaio de passos ou ainda na memorização de textos que tenham uma apresentação como único objetivo. Às

crianças será dada a oportunidade de viver a arte na perspectiva de processo, criativo e autoral, e não enquanto busca de um produto a ser entregue, via de regra, aos adultos e que tão comumente deixam as crianças constrangidas, quando não, assustadas.

Outro aspecto a ser pensado e cuidado pelos profissionais das instituições diz respeito ao repertório musical que é usado no trabalho com as crianças. Há que se fugir da prática de oferecer a elas músicas e cantigas que já conhecem, usando o argumento de que elas gostam. É preciso oferecer o novo, o inusitado, o surpreendente.

Também é preciso lançar mão de recursos tecnológicos para fazer chegar às crianças outras manifestações artísticas e culturais às quais não seja possível garantir o acesso direto, em especial àquelas de reconhecido valor universal, regional ou local. Assim, pode-se:

- exibir filmes ou slides de obras arquitetônicas, pinturas e esculturas famosas ou não;
- expor gravuras e desenhos, além de fotografias de obras de arte ou de lugares significativos;
- apresentar vídeos de trechos de espetáculos de dança, de circo, de teatro;
- executar músicas de diferentes estilos e épocas usando televisão, datashow, aparelhos de CD etc.

Além disso, o trabalho desenvolvido pelas instituições deve se preocupar com a organização dos espaços, sua diversificação e também as formas como são usados. Tanto se pode garantir que as crianças usem os espaços disponíveis na própria instituição: a sala, os corredores, os pátios, os vãos, as áreas cobertas, quanto possam extrapolar as fronteiras desta. Que brinquem em pátios, quintais, bosques, jardins, praças, tenham acesso a outros espaços significativos, pois a convivência das crianças com as diferentes manifestações artísticas e culturais não pode ficar restrita ao ambiente e à convivência com as pessoas da instituição.

É preciso ir além do espaço circundante, garantir-lhes o acesso a outras pessoas, outras etnias, de diferentes grupos etários, de diferentes grupos sociais e a espaços culturais diversificados: monumentos, equipamentos públicos, museus, circos, teatros, cinemas, laboratórios, planetários, praças, jardins, parques, bibliotecas e outros lugares importantes da cidade, diversos shows e espetáculos, entre tantas outras possibilidades. Também é preciso garantir que os bebês participem dos passeios e outras ações realizadas fora da instituição.

A instituição é uma oportunidade singular de contato com a arte, em especial na Educação Infantil. Ela deve possibilitar que as crianças pisem o chão de

mármore dos museus, que possam estar no mesmo ambiente que esculturas, quadros, instalações. Que possam apreciar espetáculos de circo, de música, de dança e de teatro, experimentar as cadeiras estofadas, visitar bibliotecas e exposições, ouvir e cantar músicas, apreciar o silêncio, os sons da natureza e também de seu entorno, manusear livros e instrumentos musicais.

A instituição de Educação Infantil precisa ter, em seus diferentes espaços, as marcas de autoria das crianças que ali habitam. É importante que as produções delas estejam intencionalmente expostas nos mais variados lugares, dentro e fora das salas, contando as histórias vividas ali por adultos e crianças. Ser espaços de vida, marcados de histórias, cheios de memórias, afetos, aprendizagens e conquistas.

Podem ser expostos desenhos, modelagens, colagens, pinturas, instalações, fotografias, textos, brinquedos, objetos que expressem o que está sendo vivido por aquelas pessoas, naquele lugar, naquele tempo.

Periodicamente, fazer a substituição do que está exposto, não permitindo a permanência de materiais desgastados e ou estragados, assim como evitando que os observadores percam o interesse pelo espaço e o condicionamento do olhar sobre o cotidiano.

A organização dos tempos deve ser objeto de cuidado constante dos(as) professores(as) quando do planejamento e desenvolvimento de seu trabalho na instituição junto às crianças. O trabalho deve ser constante, cotidiano, oferecendo às crianças o contato regular com a música, o teatro, o desenho, a fotografia, a pintura, a modelagem, a colagem, a dança, a expressão de uma maneira geral. Contudo, não se pode abrir mão do novo, do surpreendente, do inusitado, que podem encantar e mobilizar as crianças e os adultos envolvidos no processo.

Fazer perguntas que ativem a memória e agucem a criatividade:

- quando você ouve esta música se lembra de alguma coisa? De quê?
- o que você pode fazer com esta fita adesiva, já que não há outra coisa para colar com ela?
- é possível pintar sem usar tintas compradas prontas?
- que tipo de som se pode produzir usando esses objetos?
- você consegue dançar diferente de seu colega?
- como se pode representar o personagem dessa história?
- o que pode ser usado para construir o cenário?

Além de oferecer materiais e deixar fazer, é preciso observar e dialogar com a criança, observar seus processos e produtos. Incentivar sua autonomia e investigação, promovendo de seu protagonismo criador. Acreditar na criança e na sua capacidade é fundamental.

As mediações dos(as) professores(as) devem ser na perspectiva de ampliar

o modo de ver, experimentar, registrar e imaginar o mundo, desenvolvendo possibilidades de criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão sobre traços, sons, cores e formas.

Se a pintura acontece uma ou duas vezes ao ano, o contato com a tinta pode causar tamanha euforia nas crianças que a atividade pode se perder nesse contato. A tônica precisa ser a constância de oportunidade para vivências, experimentação com diferentes possibilidades, oportunizando descoberta, surpresa, familiaridade com os materiais e expressão.

Na organização das crianças há que se oportunizar momentos em que elas trabalhem em duplas, trios, pequenos e grandes grupos, além de momentos em que elas atuem sozinhas e, em outros, coletivamente. É preciso considerar o que e onde será realizado, que materiais serão disponibilizados e o tempo disponível. As crianças também podem e devem ser consultadas no que diz respeito a forma como vão se agrupar, ou não, para a realização de determinada proposta. Em cada tipo de organização das crianças são oportunizadas a elas interações específicas, possibilitando ainda o exercício da autoria, tanto individual quanto coletiva, compartilhada.

No que diz respeito a seleção e oferta de material, a premissa básica é a variedade, a diversificação. Oferecer objetos sonoros, botões, sementes, terra, serragem, tesoura, potes. Escolher os suportes para as tintas, os pincéis, os rolos. Disponibilizar tintas – artesanais ou industrializadas – canetas hidrocor, lápis preto e de cor, instrumentos musicais, papéis, telas, carvão, giz pastel, giz para quadro, rolos, fitas adesivas, linhas, barbantes, cola, água, areia. Oportunizar diferentes suportes para os rabiscos, as marcas, os desenhos: paredes, livros, mesas, papelão, cadeiras, o próprio corpo e os suportes digitais.

No caso dos bebês, pensar em materiais que resistam a sua investigação, que não ofereçam risco a eles e tornem possível desenvolver o que foi proposto. Por exemplo, fixar o papel que será rabiscado na mesa ou no chão, com fita adesiva, para que não deslize enquanto a criança faz sua produção.

Às crianças deve ser garantida a oportunidade de experimentar, interagir, criar e aprender na relação com diferentes tipos de materiais. Que elas possam roçar os materiais em seu próprio corpo, provar, furar, amassar, rasgar, molhar, colar, dobrar, em movimento oportunizado, permitido, incentivado.

Muitas vezes as crianças querem tão somente realizar experimentações em superfícies, objetos, materiais (Cunha, 2012). Brincar, arrastar, empurrar, sacudir, transformar e descobrir o que é possível fazer com pincel seco ou cheio de tinta, uma

flauta, um chocalho, uma lata cheia de sementes, uma câmera; com bolinhas cravo, plástico bolha, roupas, acessórios, fantasias, tecidos grandes e pequenos, caixas de papelão ou de plástico.

Para fazer mediações que efetivamente contribuam para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, o(a) professor(a) precisa conhecê-las profundamente. Observar as brincadeiras e as conversas ajuda a conhecer os costumes, as preferências e modos como as crianças pensam. Cabe ao(a) professor(a), a partir de então, criar oportunidades para que as crianças experimentem cores, sons, traços e formas, fugindo de estereótipos, vendo com sensibilidade e pensando sobre o mundo.

Garantir a seleção e oferta de materiais diversificados, desafiando as crianças a fazer usos inusitados deles, permitir suas experimentações, promover a contemplação e a produção de imagens, movimentos, sons e músicas. Mostrar diferentes representações de um mesmo objeto, na instituição ou fora dela, analisar os traçados usados pelos artistas em seus desenhos, para que as crianças ampliem seu repertório visual e percebam que não existe uma única forma de desenhar, por exemplo.

**Campo de Experiência:
Fala, Escuta, Pensamento e
Imaginação**



Campo de Experiência: Fala, Escuta, Pensamento e Imaginação

A promoção dessas experiências, pelas instituições de Educação Infantil, possibilita às crianças se apropriarem e produzirem conhecimentos de diferentes naturezas – culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e ambientais, desenvolverem habilidades e atitudes, assim como reafirmarem valores. Na BNCC (Brasil, 2017) e no **Documento Curricular para Goiás** elas foram observadas nos campos de experiências e nos seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento fundamentados nos 6 (seis) direitos, conforme segue abaixo:

Quadro 17 – Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de Experiências <i>Fala, Escuta, Pensamento e Imaginação</i>			
Sentidos, saberes e conhecimentos	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Culturas orais	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01-A) Conhecer o próprio nome como elemento de sua identidade, reconhecendo-o em seus objetos pessoais. (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01-A) Identificar e escrever seu nome, conhecendo sua história e significado. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(GO-EI01EF10) Associar nomes de pessoas, objetos, materiais e utensílios presentes no campo visual.		(GO-EI02EF10) Nomear e solicitar, oralmente ou em Libras, pessoas, objetos, brinquedos, materiais, utensílios etc.	(GO-EI03EF10) Estruturar narrativas de situações vividas, utilizando objetos, brinquedos, fantoches, materiais e utensílios do cotidiano, explicitando características dos personagens e o enredo da história.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.		(EI02EF06-A) Relatar de forma oral ou em Libras, fatos, (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06-A) Recontar, oralmente ou em Libras, histórias da sua preferência, em diferentes contextos, rodas de conversas, festival de contadores de histórias etc. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

<p>(GO-EI01EF11-A) Vivenciar situações comunicativas, em que expressões faciais de alegria, tristeza, raiva, medo, são utilizadas.</p> <p>(GO-EI01EF11) Reconhecer as expressões verbais – cumprimento, admiração, sustoetc. – mais utilizadas nas interações cotidianas na instituição educacional e na família.</p>	<p>(GO-EI02EF11-A) Relacionar as expressões gestuais com as verbais, entendendo o contexto da situação comunicativa.</p> <p>(GO-EI02EF11) Utilizar expressões verbais mais usuais do seu grupo social nas interações cotidianas, ampliando seu vocabulário e formas de expressão.</p>	<p>(GO-EI03EF11-A) Perceber diferenças gestuais e as variações da língua em grupos sociais diversos.</p> <p>(GO-EI03EF11) Identificar e comparar expressões gestuais e verbais do seu grupo social com expressões de outros grupos, comunidades, regiões e povos.</p>
<p>(GO-EI01EF12) Vivenciar diferentes situações, festivas, esportivas, artísticas, culturais, percebendo as linguagens que caracterizam essas situações.</p>	<p>(GO-EI02EF12) Conhecer e identificar as linguagens e expressões que definem diferentes situações em contextos variados.</p>	<p>(GO-EI03EF12) Utilizar expressões próprias de determinadas situações, alterando o seu discurso de acordo com o contexto.</p>
<p>(GO-EI01EF13) Participar de brincadeiras que envolvam rodas, canções de ninar, acalantos e lengalengas.</p>	<p>(GO-EI02EF13) Participar e propor brincadeiras que envolvam canções de ninar, acalantos, lengalengas, cantigas de roda, travas-língua, parlendas.</p>	<p>(GO-EI03EF13) Propor e criar brincadeiras que envolvam canções de ninar, acalantos, lengalengas, cantigas de roda, travas-língua, parlendas, interagindo com outras crianças.</p>
<p>(GO-EI01EF14) Repetir trechos de músicas, histórias, com apoio de gestos, objetos e/ou imagens.</p>	<p>(GO-EI02EF14) Memorizar músicas, quadrinhas, parlendas e recontar histórias com apoio de gestos, objetos e/ou imagens.</p>	<p>(GO-EI03EF14) Parfrasear músicas, quadrinhas, parlendas e resumir, reformular, comentar e criar histórias com apoio do(a) professor(a).</p>
<p>(GO-EI01EF15) Participar de diálogos em diferentes situações de aprendizagens, troca</p>	<p>(GO-EI02EF15) Perceber em diferentes situações comunicativas, a necessidade de ouvir</p>	<p>(GO-EI03EF15) Demonstrar em diálogos, rodasde conversas, situações formais de interlocução,</p>

	de fraldas, alimentação, banho, brincadeiras, exploração de objetos e espaços etc.	com atenção o outro, significar o que ele está dizendo e alternar os turnos de fala.	as habilidades de ouvir e de falar, por meio da linguagem oral e de sinais, compreendendo e produzindo textos orais.
Culturas escritas	(EI01EF02-A) Apreciar textos versificados, como: cantigas de roda, versos, quadrinhas. (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02-A) Explorar rimas, sonoridades e jogos de palavras, em poemas e outros textos versificados. (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02-A) Produzir, com o auxílio do(a) professor(a), textos orais e escritos, utilizando jogos de palavras, rimas e aliterações. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
	(EI01EF03-A) Participar de situações que envolvam contação de histórias e a leitura de livros literários. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03-A) Manusear e escolher livros literários e outros textos, expostos no ambiente, lendo de forma não convencional, demonstrando postura de leitor. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03-A) Reconhecer gêneros textuais variados, presentes nos livros literários e em outros suportes, identificando os assuntos/temas que são abordados em cada um. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais,	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas,	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu
	(poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	repertório sobre esses textos, ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	

(GO-EI01EF16) Participar de situações comunicativas em que a escrita se faz presente: seu nome em objetos de uso pessoal, leitura de livros literários, produção de cartazes, etc.	(GO-EI02EF16) Produzir, tendo o(a) professor(a) como escriba, listas, legendas, avisos, calendários, receitas, convites, instruções, recontos e outros gêneros de uso cotidiano.	(GO-EI03EF16) Planejar e produzir, tendo o(a) professor(a) como escriba, listas, legendas, avisos, calendários, receitas, convites, instruções, recontos e outros gêneros de uso cotidiano.
(GO-EI01EF17) Reconhecer imagens de objetos, animais e pessoas relacionadas ao cotidiano.	(GO-EI02EF17) Ler imagens em diferentes contextos e identificar ilustrações de personagens de histórias, quadrinhos, desenhos animados etc.	(GO-EI03EF17) Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos como balões de fala, logomarcas, letras etc.
(GO-EI01EF18) Explorar diferentes dispositivos tecnológicos em situações comunicativas, como, celular, tablet, computador, notebook, microfone, entre outros, com a mediação do(a) professor(a).	(GO-EI01EF18) Observar, nomear e reconhecer os usos de diferentes dispositivos tecnológicos em situações comunicativas.	(GO-EI01EF18) Desenvolver diferentes atividades – envio de áudios, escrita de mensagens, e-mails, gravação de vídeos – utilizando dispositivos tecnológicos, mediados pelo(a) professor(a).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com acréscimos das redatoras da equipe da Educação Infantil BNCC-GO.

Organização da Ação Pedagógica

É importante demarcar que o(a) professor(a) é um agente de cultura, responsável por apoiar a criança na constituição da sua identidade e na compreensão do mundo físico e sociocultural. Quanto a compreensão, uso e apropriação da linguagem oral e escrita o(a) professor(a) tem a função de mediar e ampliar as experiências das crianças relacionadas a esse processo.

Para tanto, orienta-se que observe quais são os interesses e curiosidades das crianças, o que as mobilizam, quais os assuntos de suas conversas, quais brincadeiras preferem, se há algum conflito na turma, o que provoca essa situação e como resolvê-la. No caso de bebês, que ainda não conseguem verbalizar, é preciso estar atento às suas outras linguagens, sorrisos, choros, balbucios para identificar seus interesses e necessidades.

No trabalho com a linguagem oral destaca-se que a criança aprende a falar e a pensar nas interações. Portanto, precisa ser incentivada a falar com os outros, dar recados, contar fatos, histórias, expressar sentimentos, desejos, emoções, opiniões. O ato de comunicar ajuda a criança a pensar sobre tudo que vivencia, desenvolvendo sua fala e seu pensamento.

Assim, é necessário o(a) professor(a) buscar estratégias de escuta dessa criança e planejar situações que oportunizem a construção da linguagem por meio de diálogos, de contação e leitura de histórias, de brincadeiras, de exploração de objetos e materiais, de interações com outras crianças e adultos.

Para auxiliar a criança no processo de nomeação de objetos, sentimentos e ações é fundamental organizar o espaço com objetos que permitam brincar de esconder/aparecer, afastar/buscar, subir/descer, empilhar, montar/desmontar, oportunizando-lhe experimentar essas diferentes ações. Também, é fundamental a experiência de brincar com outras crianças, promovendo proximidade física com parceiros de idades próximas, ou não. Ações como ofertar objetos, partilhar o olhar, se interessar pelo outro são comportamentos sociais primordiais que possibilitam a emergência do diálogo, da negociação, do conflito, da troca de afetos, da fala.

Cabe ao(à) professor(a) identificar quais brincadeiras, jogos, canções, parlendas e versos a criança já sabe para que possa introduzir novos. Jogos linguísticos como trava-línguas, adivinhas tradicionais, lengalengas, provérbios, canções, rimas e poemas ampliam a participação das crianças na cultura oral, possibilitando reflexões que contribuirão para a compreensão da escrita.

Ressalta-se a importância de planejar e desenvolver atividades envolvendo conversas com as crianças, realizadas em diferentes contextos em que a linguagem oral se faz presente, tais como a roda de conversa, as brincadeiras livres, especialmente as de faz de conta, os debates na sala sobre assuntos relevantes e de interesses das crianças. Assim, é possível ampliar suas possibilidades de falar sobre a vida, seus desejos, seus medos, seus sonhos, enfim, sobre o que veem e pensam sobre o mundo. Para tanto, faz-se importante usar gêneros orais variados, tais como: piadas, notícias, recontos, causos, relatos, informes, recados etc.

Outras possibilidades são as leituras em voz alta de fábulas, textos instrucionais, contos, histórias, adivinhas, biografias, bilhetes, dentre várias outras opções de textos escritos. O objetivo é oferecer acesso a diferentes formas de estruturação de textos escritos e aos seus conteúdos.

Diferente da leitura em voz alta, as narrativas orais também são fundamentais para a ampliação e a compreensão do escrito e da expressão linguística, pois possibilitam a análise e a criação de conceitos, quando há mediação do(a) professor(a).

A criança, ao ser convidada a contar uma história a partir de ilustrações, é mobilizada a organizar a estrutura narrativa com o apoio das imagens. Uma outra estratégia é incentivá-la a lembrar de uma história por meio de perguntas, isso também auxilia no processo de organizá-la numa sequência lógica e compreensível ao ouvinte, bem como a pensar nas palavras e expressões utilizadas pelo autor da história.

A narrativa oral, por meio de recontos, auxilia a criança a organizar mentalmente o resumo de um texto, a parafrasear ou repetir a história utilizando ora palavras do texto escutado, ora suas próprias palavras, fazer comentários sobre o seu conteúdo ou até mesmo reformular a história.

A roda de conversa é outro dispositivo de diálogo e de construção de narrativas a ser desenvolvida regularmente e se constitui num momento privilegiado de interação entre adultos e crianças, crianças e crianças, favorecendo a aprendizagem da escuta do outro, da fala, da argumentação, da expressão de ideias e da construção de significados coletivos.

Para que a conversa seja ato de linguagem e de diálogo é indispensável a alternância e o respeito às falas, na perspectiva de garantir o envolvimento e a participação de todos na pronúncia, escuta, contraposição, aceitação ao posicionamento do outro, perguntas e respostas.

As práticas de leitura e as formas de ler, dependem das suas intenções e

finalidades, do tipo de livro, das conversas e interações que antecedem, que acompanham e que sucedem a leitura. Para realizá-la com a criança ou grupo de crianças, é importante o(a) professor(a) se atentar ao movimento de repetição muito próprio delas como abrir e fechar o livro várias vezes, rever ilustrações e pedir para repetir trechos da história ou ainda dizer: “Conta de novo?”. Também são comuns os gestos imitativos das crianças ao reproduzir expressões corporais, entonações de vozes, ritmo de leitura presenciadas por elas.

A forma como as crianças leem está estreitamente relacionada com a performance do(a) professor(a) ao dar corpo e voz ao texto. A performance está relacionada à entonação que o(a) professor(a) usa ao ler, ao destaque que é dado ao pronunciar certas palavras, aos gestos que acompanham a leitura, todos esses elementos são fundamentais para que a criança consiga produzir sentido ao que é lido. Por isso o(a) professor(a) tem que ler para e com as crianças, ler de corpo inteiro, vivenciar o texto com elas, se deixar levar pela emoção, pela imaginação.

Mas, o que ler para as crianças? O que motiva as escolhas do livro literário? Como o ambiente de leitura é organizado? Quais formas de ler são possíveis no espaço da instituição? Essas reflexões não podem vir desvinculadas de uma concepção de criança capaz, ativa, curiosa e interessada em conhecer o mundo, a vida. Muito menos desarticulada do Projeto Político-Pedagógico da instituição.

O(a) professor(a), ao escolher o que ler para as crianças, deve assegurar, entre outros aspectos, que as crianças tenham acesso a livros de qualidade literária e estética, que utilizam materiais, técnicas e recursos gráficos variados, tais como: desenhos, fotografias, massinhas, gravuras, colagens etc.

A presença dos livros na instituição não é suficiente para garantir que as crianças tenham acesso a eles. É preciso organizar o espaço de forma a incentivar e promover as leituras, com locais fixos, como salas ou cantinhos de leitura, armários para guardar o acervo literário, prateleiras, entre outros, ou formas alternativas que possibilitem os livros transitarem entre salas e as crianças, como, cestas, baús, caixas, carrinhos de mão.

Quanto a escrita, o espaço da instituição educacional deve se constituir num ambiente que instigue a curiosidade das crianças, despertando e aguçando nelas o desejo e a vontade de ler e escrever, a partir de situações comunicativas reais, vivenciadas no cotidiano. Para tanto, serão elencadas algumas ações pedagógicas, dentre várias possíveis, que favorecem a participação das crianças nas culturas escritas. São elas:

- colocar placas indicativas nas portas - cozinha, refeitório, sanitário

feminino, masculino ou acessível- e ensinar as crianças a identificarem;

- organizar murais informativos para as famílias e/ou responsáveis com diferentes gêneros textuais e atualizá-los com regularidade;
- escrever e ler junto com as crianças os bilhetes que são enviados para casa;
- produzir textos coletivos da turma, sendo o(a) professor(a) o escriba;
- permitir que as crianças, desde bebês, tenham acesso a materiais que possibilitem deixar marcas -giz de cera, lápis de cor, carvão, tinta guache etc.;
- incentivar as crianças maiores, a escreverem de forma espontânea - rabiscos, garatujas, letras;

Conclui-se afirmando que a criança da Educação Infantil pode (e deve) ser convidada a ler e a escrever, mesmo sem ter o domínio da leitura no sentido restrito. Ela é capaz de interpretar sinais gráficos, relacionar imagens e textos, antecipar e inferir sentidos, atentar-se a organização de textos em diferentes suportes ou contextos de escrita, a refletir sobre o funcionamento da língua, observando as possibilidades de combinações entre letras e sons, sentidos e significados.

**Campo de experiência:
Espaços, Tempos,
Quantidades, Relações e
Transformações**



Campo de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

As experiências promovidas pelas instituições de Educação Infantil, possibilitam às crianças se apropriarem e produzirem conhecimentos de diferentes naturezas – culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e ambientais, desenvolverem habilidades e atitudes, assim como reafirmarem valores. Na BNCC (Brasil, 2017) e no Documento Curricular para Goiás elas foram observadas nos campos de experiências e nos seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento fundamentados nos 6 (seis) direitos, conforme segue abaixo:

Quadro 18 – Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de experiências Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações			
Sentidos, saberes e conhecimentos	Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Espaços Características, Propriedades e Funções de Objetos	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
	(EI01ET05-A) Descobrir, perceber e nomear diferenças e semelhanças de objetos e materiais diversos a partir da sua exploração. (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05-A) Explorar e comparar objetos, considerando suas características – espessura, textura etc. (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05-A) Selecionar e ordenar objetos e figuras, considerando seus atributos. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	(GO-EI01ET09) Perceber em situações de explorações, brincadeiras e interações, as funções de objetos e materiais diversos.	(GO-EI02ET09) Demonstrar noções das funções de objetos e materiais a partir do seu uso em ações cotidianas, por meio de músicas, de atividades lúdicas e da brincadeira de faz de conta.	(GO-EI03ET09) Perceber, demonstrar e compreender a partir da exploração, da visualização de imagens e de vídeos, que objetos e materiais diferentes, podem desempenhar

			funções semelhantes.
Espaços e Tempos Transformações	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
		(GO-EI02ET10) Observar e perceber as transformações naturais e induzidas em situações que envolvam, experimentos, produção de receitas, observação e manipulação de elementos da natureza etc.	(GO-EI03ET10) Observar, relatar e descrever relações entre os objetos provocadas por reações físicas – movimento, flutuação, força, equilíbrio.
Espaços e Tempos Recursos e fenômenos da natureza	(EI01ET03-A) Vivenciar com adultos e crianças, dentro e fora da instituição, situações de cuidados com plantas e animais. (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03-A) Reconhecer os cuidados necessários que plantas e animais requerem para saúde, bem-estar e manutenção de sua vida. (EI02ET03-B) Desenvolver noções de proteção com animais peçonhentos e plantas tóxicas. (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03-A) Demonstrar em ações cotidianas respeito pela natureza e todas suas formas de vida, reconhecendo-se como parte integrante do meio, numa relação de interdependência. (EI03ET03-B) Reconhecer e identificar animais peçonhentos e plantas tóxicas para a autoproteção. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
		(GO-EI02ET11) Conhecer e relacionar os diferentes tipos de animais e plantas, inclusive as do cerrado, identificando suas características e espécies	(GO-EI03ET11) Desenvolver noções de pesquisa e de sistematização do conhecimento, reconhecendo a internet, vídeos, livros, entrevistas com pessoas da comunidade etc., como fontes de informações.

	(GO-EI01ET12) Explorar e descobrir o ambiente natural, interagindo com terra, areia, água, gravetos, folhas, luz solar, vento, na instituição e em visitas a parques, hortas, jardins, praças etc.	(GO-EI02ET12) Desenvolver e compreender noções de cuidado com os recursos naturais – água, alimentos, ar e solo – a partir de vivências com outras crianças e adultos, dentro e fora da instituição.	(GO-EI03ET12) Compreender questões que ameaçam a vida no Planeta – mudanças climáticas, perda da biodiversidade, consumo exacerbado, descarte de resíduos de forma incorreta – que possibilitem o uso consciente dos recursos naturais.
		(GO-EI02ET13) Reconhecer a importância do campo como fonte de recursos naturais.	(GO-EI03ET13) Identificar os espaços de onde provém os alimentos utilizados no dia a dia, valorizando o campo como fonte de recursos naturais indispensáveis para a sobrevivência de centros urbanos.
Conhecimentos Matemáticos Números	(GO-EI01ET14) Participar de interações, brincadeiras, situações com músicas e vídeos que envolvam a recitação de números.	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência numérica.
	(GO-EI01ET15) Vivenciar situações em que os números são utilizados – gesto para representar a idade, quantidade de irmãos ou objetos etc.	(GO-EI02ET15) Reconhecer e identificar os diferentes contextos em que os números são utilizados – endereços, datas, distâncias, números de telefones, placas de automóveis, tamanhos de roupas e sapatos etc.	(GO-EI03ET15) Identificar e compreender a utilização de números no seu contexto diário como indicador de quantidade, de ordem e de código.
	(GO-EI01ET16) Participar de brincadeiras, de jogos e de situações do cotidiano, em que são realizadas contagem oral.	(EI02ET08-A) Registrar quantidades utilizando-se de recursos pessoais – bolinhas, pauzinhos, outros desenhos – em contextos variados. (EI02ET08-B) Agrupar e registrar dados coletados sobre variados assuntos (preferências, pesquisas de opinião) por meio de diferentes linguagens.	(EI03ET08-A) Registrar com números, quantidades, datas, resultado de um jogo, peso, altura, idade etc. (EI03ET08-B) Registrar quantidades em diversas situações, para construção de tabelas e gráficos.

		(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.
	(GO-EI02ET17) Vivenciar situações problemas próprias do cotidiano – divisão de brinquedos, esconderem um objeto e encontrá-lo – com outras crianças e adultos.	(GO-EI02ET17) Participar da resolução de situações problemas advindos do contexto – distribuição de brinquedos, organização da sala etc. – expondo suas ideias e o raciocínio utilizado.	(GO-EI03ET17) Vivenciar e solucionar situações problemas, utilizando cálculo mental, material concreto e registros variados em diferentes contextos.
Conhecimentos Matemáticos Grandezas e Medidas	(GO-EI02ET18) Desenvolver na exploração de objetos a percepção de mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, mais grosso, mais fino, mais baixo, mais alto, mais curto, mais comprido.	(GO-EI02ET18) Demonstrar em situações do cotidiano, a comparação de comprimentos, capacidade ou massas, nas produções de receitas, em brincadeiras variadas, nas resoluções de situações e problemas, na coleta de informações da turma (peso, altura), entre outros.	(GO-EI03ET18) Conhecer e utilizar instrumentos de medidas convencionais, balança, fita métrica, copo medidor, trena e não convencionais, passos, palmos, copos, pratos, cuias, em situações do cotidiano, comparando comprimentos, capacidades ou massas.
		(GO-EI02ET19) Reconhecer em situações cotidianas, feiras, visitas a comércios do bairro, e em brincadeira de faz de conta, o dinheiro e seus valores, refletindo, com o auxílio do adulto, sobre a necessidade de se fazer escolhas com o que gastar.	(GO-EI03ET19) Ter noção da função dos cartões de crédito e de dinheiro, relacionando valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, em situações cotidianas e em brincadeiras, desenvolvendo consciência sobre o seu uso.
Espaços e Tempos Relações Sociais e Espaço e Espaço Temporais	(GO-EI01ET20) Conviver e reconhecer pessoas e grupos sociais diversos – pai, mãe, irmão, tio, avó, avô, vizinhos, amigos, família, instituição etc.	(GO-EI02ET20) Expressar nas interações e brincadeiras de faz de conta, o conhecimento dos diferentes papéis desempenhados pelos sujeitos na família, no trabalho,	(GO-EI03ET20) Entender a organização dos grupos sociais e da vida em sociedade a partir dos papéis que os sujeitos desempenham e das relações de interdependência

		nos movimentos sociais e em espaços de manifestações culturais.	estabelecidas entre eles.
	(GO-EI01ET21) Vivenciar hábitos, costumes e rituais próprios do seu grupo social.	(GO-EI02ET21) Conhecer, identificar e descrever semelhanças e diferenças da cultura do grupo ao qual pertence, em relação, a outros de localidades e épocas diferentes, por meio de histórias, brincadeiras etc.	(GO-EI03ET21) Compreender a partir de variadas fontes históricas – documentos oficiais, gravuras, histórias, imagens, objetos – a organização de grupos sociais em diferentes lugares e épocas.
	(GO-EI01ET22) Vivenciar e explorar dispositivos tecnológicos, como celulares, máquinas fotográficas, gravadores, projetores e filmadoras em situações do cotidiano.	(GO-EI02ET22) Reconhecer a função das tecnologias digitais, entretenimento, pesquisa, comunicação etc., utilizando-as com orientação de um adulto, em situações cotidianas e nas brincadeiras.	(GO-EI03ET22) Ter noções da influência das tecnologias no dia a dia das pessoas, percebendo seus aspectos positivos e negativos, no que se refere à saúde, conforto, comunicação, relações sociais, degradação do meio ambiente etc.
	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04-A) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação a sua própria posição, utilizando termos como em cima, embaixo, perto, longe, à direita, à esquerda, ao lado, em frente, atrás, primeiro, último. (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04-A) Reconhecer e registrar noções de distância: perto, longe, tendo como referência o próprio corpo. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
	(GO-EI01ET23) Explorar, reconhecer e nomear os diferentes espaços da instituição e do entorno, observando suas semelhanças e diferenças.	(GO-EI02ET23) Identificar, relatar e descrever trajetos realizados, casa-instituição, passeios na comunidade, visita a vizinhos e familiares etc.	(GO-EI03ET23) Compreender a partir de imagens, de vídeos e de fotografias, as intervenções realizadas pelos homens (mudanças e permanências)

		em lugares de sua vivência.
	(GO-EI02ET24) Explorar as diferentes formas de representação de espaços e localidades, desenhos, fotografias, planta baixa, mapas, globos terrestres etc.	(GO-EI03ET24-A) Conhecer e entender as representações e localidades de espaços geográficos por meio de desenhos, fotografias, mapas, pesquisa de campo. (GO-EI03ET24) Representar de várias formas, espaços vivenciados no cotidiano, desenvolvendo noções de localidades de espaços geográficos.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeira, em danças, balanços, escorregadores etc.	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo, agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
	(GO-EI02ET25) Reconhecer e relacionar os períodos do dia com as ações que são realizadas cotidianamente, café da manhã, almoço, lanche, jantar, sono.	(GO-EI03ET25) Relacionar a sucessão do tempo (dia) com o movimento da terra, por meio da observação da posição do sol, de desenhos, ilustrações, textos, vídeos etc.
(GO-EI01ET26) Sentir mudanças no clima – quente, frio, úmido, seco, nublado, ensolarado – e manifestar por meio de expressões corporais o que lhe causa conforto e bem-estar, bem como desconforto e mal-estar.	(GO-EI02ET26) Identificar o clima da sua região, períodos de chuva e de seca, e as interferências que causam no dia a dia, por meio de diferentes linguagens, observações e uso das tecnologias.	(GO-EI03ET26) Compreender o que caracteriza as estações do ano – verão, outono, inverno, primavera – percebendo as transformações que ocorrem na paisagem e no clima.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com acréscimos das redatoras da equipe da Educação Infantil BNCC-GO

Organização da Ação Pedagógica

A criança para descobrir a si mesma e o mundo precisa, desde bebê, ter a possibilidade de frequentar diferentes espaços, ter contato com a natureza e realizar atividades ao ar livre. Em média, instituições de tempo integral atendem as crianças, de 9 (nove) a 10 (dez) horas por dia, ficando boa parte do tempo em ambientes fechados. As de tempo regular, com 4 (quatro) horas por dia, geralmente, destinam o horário do recreio e do parquinho como os momentos possíveis para as crianças ficarem fora da sala.

Essa realidade demonstra a necessidade de mudar concepções e repensar os usos dos espaços, de forma que as crianças extrapolem os muros da instituição, tendo como perspectiva, o entorno e a comunidade na qual está inserida, para que possam conhecer outros locais e vivenciar novas possibilidades de aprendizagens (Tiriba, 2010).

Tanto na cidade como no campo podem ser explorados espaços, como: praças, parques, clubes, quintais de vizinhos com jardins ou hortas, campos de futebol, quadras cobertas, ginásios, laboratórios de informática, cooperativas, indústrias, órgãos de saneamento básico, matas, reserva ambiental, morros, rios, descampados, cachoeiras, pastos, chácaras e fazendas para observar plantações, currais, chiqueiros, galinheiros, produção de queijo, de farinha, de rapadura, de polvilho etc.

Esses espaços de forma integrada ao planejamento do(a) professor(a) e da instituição educacional, enquanto coletivo, podem permitir a criança:

- sentir o calor do sol, o vento, o orvalho da manhã, os pingos da chuva;
- observar e elaborar questões sobre animais, plantas, fenômenos naturais, transformação de materiais;
- explorar areia, grama, lama, terra, ar, água, gravetos, pedras;
- experimentar cheiros, texturas, sons, sabores, cores;
- desenvolver noção espacial ao fazer relações como perto ou longe;
- descrever os trajetos que serão realizados, informando se passa por ruas, avenidas, rios, becos, trieiros, mata-burros etc.;
- identificar os diferentes tipos de vegetação, edificações e tipos de moradias que podem ser visualizadas ao longo do caminho.

Dessa forma, a percepção e compreensão desses outros espaços como educativos, potencializa a articulação com a comunidade, a ideia de pertencimento a

um determinado grupo social e permite o conhecimento das histórias locais e dos sujeitos mais marcantes da comunidade, bairro, vilarejo, cidade.

Na instituição educacional, mesmo em espaços pequenos, ainda é possível realizar estudos junto à natureza, caso já tenha ou pensar em alternativas junto às crianças para a construção de jardins ou hortas suspensas, minhocários, composteiras, terráneos, sementeiras, definição de locais adequados para armazenamento de lixos que podem ser reciclados ou reaproveitados, a fim de compreenderem determinados processos da natureza, assim como, desenvolver atitudes mais conscientes na relação com o ambiente.

Espaços mais estruturados como pesque-pague, museus, zoológicos, planetário, bibliotecas, universidades e faculdades constituem também em lugares que possibilitam pesquisas, observações, levantamento de hipóteses, debates e questionamentos.

A ida a esses diferentes locais deve ser caracterizada como momento de vivência e de estudo. Para tanto, tem que ser devidamente planejada junto às crianças para definirem horário, dia, organização da turma ou da instituição, os materiais que serão levados, o que será observado, os registros que serão feitos (escrita, vídeo, fotografia, desenho) e por quem. É importante, também, reafirmar os cuidados que todos devem ter com o espaço, como por exemplo: sempre colocar o lixo no lugar apropriado; preservar os seres vivos encontrados; coletar material para pesquisa apenas quando houver necessidade.

Posteriormente, na instituição, é importante retomar o que foi observado e debatido nas visitas, avaliando enquanto grupo a ação realizada, os conhecimentos aprendidos e as questões que podem ser elaboradas para dar continuidade na ampliação do tema/assunto que está sendo abordado em sequências didáticas, projetos de trabalho, temáticos e/ou investigativos.

Outra forma de possibilitar a diversificação de ações e a ampliação de conhecimentos às crianças é a instituição educacional estabelecer parcerias com Programas de Saúde, Unidades itinerantes de oftalmologia, odontologia, dermatologia, combate ao *Aedes aegypti*.

A promoção de eventos, mostras científicas ou feira de ciências pela instituição educacional, também, possibilita a socialização com as famílias e com a comunidade dos conhecimentos e saberes apropriados pelas crianças a partir de projetos e de experimentos.

Os materiais, assim como o espaço, são fundamentais na promoção de aprendizagens e desenvolvimento, necessitando de investimentos financeiros tanto

para a sua aquisição, quanto para a formação de professores no sentido de utilizá-los de forma contextualizada com as crianças, explorando ao máximo suas possibilidades, no desenvolvimento do pensamento científico e na elaboração de generalizações.

Os materiais permitem às crianças: a observação de animais e de plantas, de fenômenos da natureza, de relações de causa e efeito, de mudanças nas paisagens; a exploração de elementos da natureza e de suas transformações; a manipulação de objetos e a percepção de noções espaciais, temporais e de quantidade; a realização de experimentos. Dentre tantas outras possibilidades, a fim de apoiar as crianças na construção de suas próprias teorias e na compreensão do mundo físico e do mundo sociocultural.

Abaixo, são elencados alguns objetos e materiais que podem favorecer a efetivação dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento deste campo de experiências, tais como:

- lanternas, lupas e microscópios para observação e exploração de espaços, insetos, folhas etc.;
- ampulhetas, relógios digitais e analógicos para medição de tempo;
- instrumentos de medidas variados, como fitas métricas, trenas, metros, réguas, copos medidores, xícaras, colheres, balanças de precisão etc.
- atlas, mapas e globos terrestres para conhecimento das diferentes representações espaciais;
- moedas e cédulas de brinquedo para compreensão do sistema monetário;
- jogos de mesa, como dominó, memória, ludo etc.;
- objetos de tamanhos, texturas, cores, formas diversas, e;
- celulares, máquinas fotográficas para registros.

Esses são só alguns exemplos, vários outros, próprios do dia a dia, como argila, água, anilina, terra, cones, retalhos de tecido, prendedores, utensílios domésticos etc., devem ser ainda pensados pelas instituições, de acordo com a realidade e com o contexto de cada comunidade educacional.

No que se referem às relações sociais e espaço temporais as experiências das crianças podem ser ampliadas e diversificadas com:

- exploração e manipulação de diferentes objetos e materiais etc.;
- realização de labirintos e túneis para as crianças experimentarem diferentes movimentos e posições - correr, saltar, pular, rolar, andar agachar, deitar etc.;

- reconhecimento de diferentes lugares da sua moradia e da instituição que frequenta a partir do uso cotidiano;
- localização de variados elementos -móveis, brinquedos, materiais - a partir de um ponto de referência em situações de brincadeiras e jogos;
- conhecimento de várias formas de representar o espaço, as convencionais, como, os mapas e o globo terrestre e as não convencionais como os desenhos;
- uso de vocabulário adequado pelo(a) professor(a) na indicação de localizações - à direita, à esquerda, em cima, embaixo etc. - e na identificação de formas planas e tridimensionais;
- utilização de ampulhetas em situações de jogos que necessitam de marcação de tempo e calendário para dias, meses e ano;
- construção de linha do tempo da vida das crianças utilizando fotografias ou desenhos;
- exploração de relações entre objetos e espaços por meio dos jogos de construção, com blocos de materiais, tipos e tamanhos variados e outros brinquedos como, bonecas(os), carrinhos, entre outros.

Quanto ao planejamento do tempo, é importante destacar que os(as) professores(as) precisam prever tempo suficiente para as crianças em diversas situações, pensarem, elaborarem suas respostas, observarem, narrarem suas conclusões, individualmente, em pequenos ou grandes grupos, de acordo com o ritmo pessoal de cada uma. Essa ação favorece conhecer a forma de pensar de outras crianças, comparando estratégias e raciocínio utilizados. Ter tempo para falar, expressar ideias, opiniões, hipóteses e curiosidades é fundamental para a criança desenvolver a fala, a autoconfiança, o poder de argumentação e o pensamento científico.

É necessário destacar que a regularidade, a continuidade e a apresentação de um mesmo conhecimento em contextos diferentes, com recursos e estratégias metodológicas variadas, possibilitam uma melhor compreensão pelas crianças. Não é possível entender algo se ele for abordado uma única vez ou de forma esporádica. Ter sequência e cadência nas ações pedagógicas realizadas nas instituições de Educação Infantil é fundamental para aprendizagens mais significativas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, frente ao contexto sociocultural e natural que se apresenta de maneira diversa e polissêmica optou-se por um recorte curricular que visa a instrumentalizar a ação do professor, destacando os âmbitos de experiências essenciais que devem servir de referência para a prática educativa e a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Considerando-se as particularidades da faixa etária compreendida entre zero e seis anos e suas formas específicas de aprender.

Assim, este documento possui um caráter instrumental e didático, devendo o professor(a) ter consciência em sua prática educativa, compreendendo que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças e suas múltiplas linguagens no contexto da Educação Infantil.

A cultura é aqui entendida de uma forma ampla e plural, como o conjunto de códigos e produções simbólicas, científicas e sociais da humanidade construído ao longo das histórias dos diversos grupos, englobando múltiplos aspectos e em constante processo de reelaboração e ressignificação. O domínio progressivo das diferentes linguagens que favorecem a expressão e comunicação de sentimentos, emoções e ideias das crianças, propiciam a interação com os outros e facilitam a mediação com a cultura e os conhecimentos constituídos.

Considerando imprescindível a participação do adulto como mediador neste processo, compreendemos a função do professor(a) na instituição de educação infantil, que é a de oferecer e apresentar situações diversificadas, a fim de promover um desenvolvimento integral da criança, tanto no sentido físico como psicológico e cognitivo. Logo, é fundamental pensar-se em uma educação intencionalmente organizada garantindo os direitos de aprendizagens e desenvolvimento da criança por meio de vivências e experiências significativas.

Assim, a educação infantil tem papel fundamental de oferecer um espaço em que haja tanto a educação quanto o cuidado, onde as crianças obtenham aprendizagens adequadas, em que saibam se interagir com seus pares e com adultos. Tenham autonomia para manifestar desejos, ideias e sentimentos. Portanto, as ações educativas

devem ter intencionalidade, ser planejadas, ter uma organização temporal e espacial, além da rotina, contribuindo assim para o desenvolvimento integral da criança.

10. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. C. de. **A brincadeira na instituição de educação infantil em tempo integral: o que dizem as crianças?** 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB nº 01, de 13 de abril de 1999: **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, p. 18, seção 1.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Diário Oficial da União, 2009, Seção 1.

_____. **Critérios pra um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg (2ª ed). Brasília: MEC, SEB, 2009b.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CN/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da **Base Nacional Comum Curricular**.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão 2016. Disponível em: <https://undime-sc.org.br/download/2a-versao-ba-se-nacional-comum-curricular>.

_____. Ministério da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil**. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. (Orgs.). O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 5-21.

FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como projeto da comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular para Goiás - ampliado**. Goiânia: SEDUC; CONSED; UNDIME, 2018.

_____. **Documento Curricular para Goiás - ampliado**. Goiânia: SEDUC; CONSED; UNDIME, 2020

KRAMER, Sonia. **O papel social da educação infantil**. Revista Textos do Brasil, Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 1999. Disponível em: mat8.pdf>

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registro na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papuris, 2018.

PASQUALINE, Juliana Campregher. **O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Available from SciELO Books <<https://books.scielo.org/>>.

SARMENTO, Manoel Joaquim. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361- 378, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a03v2691.pdf>.

_____. **A reinvenção do ofício de criança e de aluno**. Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. VIGOTSKI, Levi. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

